



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO E PODER-PPGCOM

TALITA FURTADO DE QUEIROZ FRANCO

ENTRE FALAS E SILÊNCIOS: A (IN) VISIBILIDADE DA TEMÁTICA DO SUICÍDIO
EM SITES DE NOTÍCIAS DO VALE DO ARAGUAIA-MT

CUIABÁ-MT
2022

UFMT
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO E PODER-PPGCOM

ENTRE FALAS E SILÊNCIOS: A (IN) VISIBILIDADE DA TEMÁTICA DO SUICÍDIO
EM SITES DE NOTÍCIAS DO VALE DO ARAGUAIA-MT

TALITA FURTADO DE QUEIROZ FRANCO

Dissertação apresentada como
requisito parcial à obtenção do grau de
Mestre em Comunicação e Poder.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Pinto de
Oliveira

Co-Orientador: Prof. Dr. Vítor de Sousa

Cuiabá-MT

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

F992e Furtado de Queiroz Franco, Talita.
ENTRE FALAS E SILÊNCIOS: : A (IN) VISIBILIDADE DA TEMÁTICA
DOSUICÍDIO EM SITES DE NOTÍCIAS DO VALE DO ARAGUAIA-MT /
Talita
Furtado de Queiroz Franco. --
202296 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientadora: Pedro Pinto de Oliveira.
Co-orientadora: Vitor Manuel Fernandes Oliveira de Sousa.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato
Grosso,
Faculdade de Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em
Comunicação, Cuiabá, 2022.
Inclui bibliografia.

1. Suicídio. 2. Notícia. 3. Acontecimento. 4. Enquadramento. 5.
Comunicação. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

FOLHA DE APROVAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: ENTRE FALAS E SILÊNCIOS: A (IN) VISIBILIDADE DA TEMÁTICA DO SUICÍDIO EM SITES DE NOTÍCIAS DO VALE DO ARAGUAIA-MT

AUTORA: MESTRANDA Talita Furtado de Queiroz Franco

Dissertação defendida e aprovada em **25 de agosto de 2022.**

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

1. Doutor Pedro Pinto de Oliveira

Instituição: UFMT

2. Doutor Vitor Manuel Fernandes Oliveira de Sousa

Instituição: UMinho

3. Doutora Bruno Bernardo de Araújo

Instituição: UFMT

4. Doutor Rodrigo Daniel Levoti Portari

Instituição: UEMG

5. Doutor Cristóvão de Almeida

Instituição: UFMT

6. Doutor Benedito Dielcio Moreira

Instituição: UFMT

CUIABÁ, 25/08/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Daniel Levoti Portari**, **Usuário Externo**, em 25/08/2022, às 17:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vítor Manuel Fernandes Oliveira de Sousa**, **Usuário Externo**, em 25/08/2022, às 18:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **BRUNO BERNARDO DE ARAUJO**, **Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 31/08/2022, às 17:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Pinto de Oliveira**, **Usuário Externo**, em 01/09/2022, às 06:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_a_cesso_externo=0, informando o código verificador **5033613** e o código CRC **33E4B792**.

"Só existe um problema filosófico realmente sério: o suicídio. Julgar se a vida vale ou não vale a pena ser vivida é responder à pergunta fundamental da filosofia"

Albert Camus

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde e forças para superar todas as dificuldades.

A esta universidade, e ao Programa de Comunicação e Poder pela oportunidade de fazer esse Mestrado.

Agradeço a todos os *professores do PPGCOM-UFMT* por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de *formação acadêmica*.

Agradeço imensamente ao meu orientador professor Pedro Pinto de Oliveira por ter aceitado entrar nessa empreitada comigo e que não mediu esforços para me ajudar a elaborar este trabalho. É um excelente profissional dedicado e apaixonado pelo que faz. Um grande incentivador, principalmente por não ter me deixado desistir.

Agradeço ao professor Deyvisson Pereira da Costa por ter me dado todo apoio e incentivo para continuar minha caminhada acadêmica.

Agradeço a minha avó Dona Guiomar Pereira Franco, minha heroína que sempre me apoiou e apoia em toda minha vida.

Agradeço a minha mãe Marinês Pereira Franco e ao meu padrasto Humberto de Castro pelo apoio e carinho.

Agradeço ao meu pai Gilnei Furtado de Queiroz por sempre me incentivar a estudar.

Agradeço a toda minha família, meus tios, tias, tias-avós, primos e primas que formam a minha base.

Agradeço as minhas amigas, minhas irmãs do coração, Gardenia Rodrigues Donde e Nayara Pauliani de Oliveira pelos incentivos e por participarem ativamente de todas as minhas decisões de vida.

Agradeço a Gabriela Silva Freitas por todo apoio e incentivo, por nunca deixar que o desânimo me fizesse desistir.

Agradeço a Suzana Ataide por compartilhar e me ajudar em vários momentos de angústias nesse período.

A todos que fizeram parte da minha formação, muito obrigada.

RESUMO

FRANCO, Talita Furtado de Queiroz Franco. Entre falas e silêncios: a (in) visibilidade da temática do suicídio em sites de notícias do Vale do Araguaia-MT. Cuiabá, 2022. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação e Artes, Universidade Federal de Mato Grosso, 2022.

O suicídio é uma das principais causas de morte no mundo. A cada ano, cerca de 800 mil pessoas tiram a própria vida, e um número ainda maior de indivíduos tenta cometer o suicídio. Este trabalho, de cunho qualitativo, tem por objetivo apreender o quadro de sentidos da reverberação do acontecimento suicídio em sites das cidades de Água Boa, Nova Xavantina e Barra do Garças (Água Boa News, Interativa FM, Nx1 e Araguaia Notícia), localizadas na região do Vale do Araguaia, nordeste do estado de Mato Grosso, com populações entre 20 e 60 mil habitantes. A pesquisa desenvolveu-se com as seguintes problemáticas: como os sites organizam as notícias sobre suicídio e como eles nos apelam? A escolha desse objeto se deu em virtude de esses sites serem os mais representativos e com mais visualizações da região. Cada suicídio é uma tragédia que afeta famílias, comunidades e países inteiros, tem efeitos duradouros sobre as pessoas deixadas para trás, e, em cidades do interior como as que foram analisadas, os casos apresentam algumas particularidades como a proximidade dos sujeitos envolvidos, onde “todos se conhecem”. O suicídio é pouco explorado nos principais manuais de redação do país, a falta de orientação em relação ao assunto pode ser um reflexo do tabu cultural e dos estigmas envoltos ao tema, e, mesmo nos códigos de ética que deveriam orientar a prática e a deontologia jornalística, o assunto é pouco discutido. Porém, o que se observou, nos sites analisados, que casos de suicídio são amplamente explorados quando se trata de moradores da região. O eixo teórico constitui a ideia relacional da comunicação de Vera França, o paradigma relacional entende a comunicação como um processo e com dinâmicas básicas: a interlocução entre sujeitos — a materialidade simbólica (o discurso) e o contexto sociocultural. Para contextualizar, a ideia de acontecimento de Louis Quéré e Vera França são fatos que ocorrem a alguém; que provocam a ruptura e desorganização, que introduzem uma diferença. Eles fazem pensar, suscitam sentidos e fazem agir (têm uma dimensão pragmática). Há um destaque para a dupla vida do acontecimento, o momento em que ele ganha uma existência simbólica e se transforma em discurso, os espaços que os acontecimentos são repercutidos, no caso, a mídia. No caso do

suicídio, a morte por ação própria é um acontecimento existencial, a segunda vida do acontecimento é da ordem da cultura: o que faz falar, atribuir sentidos e valores. Os conceitos operadores são o Enquadramento (Framing), de Erving Goffman, e as Tipificações de Alfred Schutz que contribuem, significativamente, como marco teórico-metodológico para a análise do objeto empírico desta pesquisa com base no enquadramento noticioso. Observou-se, ao término deste trabalho que todas as matérias, portanto, não apresentaram um debate aprofundado sobre o tema, apenas divagações vagas apelativas carregadas de juízos de valores, estigmas e tabus, sem o compromisso de buscar a prevenção conforme os moldes das organizações de saúde ou tentar alargar a compreensão contexto sociocultural do gesto. Em resumo, uma observação que se reitera pertinente por ser uma ideia que atravessa este estudo: a invisibilidade abordada situa o fato de que o suicídio que se vê como notícia na mídia tem um véu de invisibilidade.

Palavras-Chave: Suicídio; Notícia; Acontecimento; Enquadramento; Comunicação.

ABSTRACT

FRANCO, Talita Furtado de Queiroz Franco. Entre falas e silêncios: a (in) visibilidade da temática do suicídio em sites de notícias do Vale do Araguaia-MT. Cuiabá, 2022. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação e Artes, Universidade Federal de Mato Grosso, 2022.

Suicide is one of the leading causes of death in the world. Each year, about 800,000 people take their own lives, and an even greater number of individuals attempt suicide. This qualitative work aims to apprehend the meanings of the reverberation of the suicide event on websites in the cities of Água Boa, Nova Xavantina and Barra do Garças (Água Boa News, Interativa FM, Nx1 and Araguaia Notícia), located in the region of Vale do Araguaia, northeast of the state of Mato Grosso, with populations between 20 and 60 thousand inhabitants. The research was developed with the following questions: how do websites organize news about suicide and how do they appeal to us? The choice of this object was due to the fact that these sites are the most representative and with the most views in the region. Each suicide is a tragedy that affects families, communities and entire countries, has lasting effects on the people left behind, and, in inland cities such as those analyzed, the cases have some particularities such as the proximity of the subjects involved, where “ Everyone know each other”. Suicide is little explored in the main writing manuals in the country, the lack of guidance on the subject may be a reflection of the cultural taboo and stigmas surrounding the topic, and even in the codes of ethics that should guide practice and deontology. journalism, the subject is little discussed. However, what was observed, in the analyzed sites, that cases of suicide are widely explored when it comes to residents of the region. The theoretical axis constitutes the relational idea of communication by Vera França, the relational paradigm understands communication as a process and with basic dynamics: the interlocution between subjects — the symbolic materiality (the discourse) and the sociocultural context. To contextualize, Louis Quéré and Vera França's idea of event are facts that happen to someone; that cause disruption and disorganization, that introduce a difference. They make us think, arouse meanings and make us act (they have a pragmatic dimension). There is an emphasis on the double life of the event, the moment when it gains a symbolic existence and turns into discourse, the spaces where events are reflected, in this case, the media. In the case of suicide, death by its own action is an existential event, the second life of the event is of the order of culture: what makes one speak,

attribute meanings and values. The operating concepts are Erving Goffman's Framing and Alfred Schutz's Typifications, which significantly contribute as a theoretical-methodological framework for the analysis of the empirical object of this research based on the news framing. It was observed, at the end of this work, that all the subjects, therefore, did not present an in-depth debate on the subject, only vague appealing ramblings loaded with value judgments, stigmas and taboos, without the commitment to seek prevention according to the molds of organizations of health or try to broaden the understanding of the sociocultural context of the gesture. In summary, an observation that is reiterated pertinent for being an idea that crosses this study: the invisibility addressed situates the fact that the suicide that is seen as news in the media has a veil of invisibility.

Keywords: *Suicide; News; Event; Framework; Communication.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Localização da Região Nordeste de MT	60
Figura 2. Localização de Água Boa.....	61
Figura 3. Vista panorâmica de Água Boa	61
Figura 4. Print da página principal do Água Boa News (10/01/2022)	63
Figura 5. Print do site Interativa FM (10/01/2022)	65
Figura 6. Localização de Nova Xavantina	66
Figura 7. Vista panorâmica de Nova Xavantina	67
Figura 8. Prints do NX1 10/01/2022	69
Figura 9. Localização de Barra do Garças	70
Figura 10. Vista panorâmica de Barra do Garças	71
Figura 11. Prints do Araguaia Notícia (10/01/2022)	73
Figura 12. Moça de 16 anos se suicida em Nova Xavantina.....	76
Figura 13. Jovem de 20 anos comete suicídio em Nova Xavantina	79
Figura 14. Atualizada: Ex-gerente de banco é encontrado enforcado em Água Boa	82
Figura 15. Ex-Miss Água Boa Andressa Kauara já não está mais entre nós	85
Figura 16. Ex-árbitro de futebol é encontrado morto em Barra do Garças.....	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. O suicídio nas notícias dos sites Interativa FM e Água Boa News	74
Tabela 2. Quantificação das categorias das notícias de casos de suicídio dos sites Interativa FM e Água Boa News	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFP	Conselho Federal de Psicologia
CVV	Centro de Valorização à Vida
EBC	Empresa Brasileira de Comunicação
MT	Mato Grosso
OMS	Organização Mundial da Saúde
PPGCOM	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UNB	Universidade de Brasília
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – PARTE I – BREVE PANORAMA DE DIFERENTES APREENSÕES....	13
INTRODUÇÃO PARTE II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
Percurso da dissertação.....	23
1. CAPÍTULO I: MÍDIA E SUICÍDIO.....	24
1.1 A CAMPANHA SETEMBRO AMARELO	32
2. CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO.....	35
2.2 A SEGUNDA VIDA DO ACONTECIMENTO E A CULTURA DO JORNALISMO	39
2.3 ACONTECIMENTO E MÍDIA.....	41
2.4 A INDIVIDUAÇÃO DO ACONTECIMENTO	43
2.5 ENQUADRAMENTO	46
2.6 TIPIFICAÇÃO NA FENOMENOLOGIA SOCIAL DE ALFRED SCHUTZ.....	53
3. CAPÍTULO III: OS SITES E AS CIDADES DO VALE DO ARAGUAIA/MT	59
3.1 ÁGUA BOA – A CIDADE.....	60
3.2 ÁGUA BOA NEWS – O SITE	61
3.3 INTERATIVA FM – O SITE	63
3.4 NOVA XAVANTINA – A CIDADE	66
3.5 NX1.....	67
3.6 BARRA DO GARÇAS – A CIDADE.....	69
3.7 ARAGUAIA NOTÍCIA – O SITE.....	71
3.8 ANÁLISES DOS ACHADOS	73
3.8.1 O relato de um pai	75
3.8.2. Bandido bom é bandido morto	78
3.8.3 Tragédia na classe média	81
3.8.4 Tão bonita, tão nova.....	84
3.8.5 Estava velho.....	87
4. ÚLTIMOS APONTAMENTOS.....	88
REFERÊNCIAS.....	91

INTRODUÇÃO – PARTE I – BREVE PANORAMA DE DIFERENTES APREENSÕES

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), diariamente cerca de 3 mil pessoas cometem suicídio em todo o mundo, e, aproximadamente, 25 desses casos ocorrem no Brasil. Em 2016, o Brasil registrou 11.433 mortes por suicídio — em média, um caso a cada 46 minutos.

Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2021), divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o número de suicídios no Brasil em 2020 foi de 12.895, com variação de 0,4% em relação a 2019, quando foram registrados 12.745 casos. Esse aumento tem várias causas e determinantes complexos.

Em contraponto ao dado nacional, o estado de Mato Grosso apresentou aumento considerável de suicídios de 18%; passando de 226 casos em 2019 para 267 em 2021. Já no primeiro semestre de 2021, o estado teve redução. Foram 118 casos, e, no mesmo período do ano passado, 132. Entre 2016 a 2020 (janeiro a dezembro) e janeiro a julho de 2021, foram 1.190 ocorrências. Os homens constituíram a maioria das vítimas, em relação às mulheres. Em relação aos 1.190 casos, em 922, ou seja, em 77,4%, as vítimas foram do sexo masculino, enquanto 268 foram do sexo feminino. O local do fato coincide como residência das vítimas, para ambos os sexos.

O ato de suicidar-se tem levantado, ao longo dos tempos, sérias questões conceituais, morais, psicológicas, sociológicas, antropológicas, culturais — e de atitudes —glorificação, condenação, angústia, simpatia, compaixão — não tendo deixado de ser um tema controverso. Em 2000, a Organização Mundial da Saúde (OMS), com base em estatísticas que indicavam um aumento das taxas de suicídio, classificou o suicídio como uma questão importante de saúde pública em nível global. Atualmente, a importância do assunto é reconhecida, politicamente, em vários países, incluindo o Brasil.

O suicídio não é um assunto fácil de abordar. Segundo Santos (2019), “parece que o soar de cada uma das letras está impregnado de uma conotação negativa e de medo. Se falar é difícil, tentar compreender o fenômeno, é desafiador”. A autora afirma que a morte voluntária faz parte do homem, independentemente do

tipo de viés, seja este: clínico, social, psicológico, psicanalítico ou cultural, dentre outros tantos pontos de vista.

Émile Durkheim foi um dos autores precursores sobre a compreensão do suicídio com base na sociologia. Em obra originalmente escrita em 1897, o autor afirmou que, em comum a todas as formas possíveis da morte voluntária, “é o ato que o consagra a ser realizado com conhecimento de causa; é a vítima, no momento de agir, saber o que deve resultar de sua conduta, seja qual for a razão” (DURKHEIM, 2000, p. 15). Em sua obra, ele concedeu um novo significado à morte voluntária ao tratar do tema como um fato social, indo além das características de uma ação puramente individual, ou seja, Durkheim prega que o assunto deve ser tratado como um tema de interesse coletivo da sociedade moderna.

Os séculos XI ao XIII foram marcantes para a expansão do inferno cristão. A crença no maligno aumentou o medo frente ao desconhecido e possibilitou a estruturação de um dito inferno punitivo. Nesse sentido, é importante lembrar do Inferno de Dante e seu sétimo círculo, em que são punidas as almas violentas, incluindo os suicidas. No livro escrito no século XIV *A Divina Comédia*¹, o poeta Dante Alighieri construiu uma geografia para o inferno, paraíso e purgatório cristão por meio das representações coletivas do homem medieval. Dante e Virgílio (protagonistas), na sua descida pelo inferno, chegam ao segundo giro do sétimo círculo, onde estão os violentos contra si mesmos: os suicidas. No imaginário medieval, esse ato era interpretado como uma tentação que provinha dos demônios. Nesse sentido, compreendia-se o suicida como um “fugitivo” da ideia linear de ordem presente no medievo, na qual uma sociedade estamental determinava a atuação dos indivíduos, alguém que buscava, muitas vezes, uma fuga do mundo no qual estava limitado; e suas escolhas resultavam na morte.

Durkheim (2000) *apud* Gabriela Ferigato (2019) contextualiza o suicídio na história e em diferentes sociedades e culturas. No Cristianismo primitivo, por exemplo, era considerado um crime, na religião cristã o indivíduo que morria por suicídio passava a ser visto como um morto que não deveria receber honrarias, ou

¹ *A divina comédia*, composta entre 1307 e 1321, é uma das maiores obras literárias de todos os tempos. Nas três partes do poema, escrito em tercetos encadeados, Dante Alighieri narra uma viagem alegórica ao mundo dos mortos.

então, teria de ser postumamente penalizado. A legislação civil acrescentou penas materiais às religiosas, por exemplo, os bens do falecido eram tirados dos herdeiros naturais. O autor afirma, ainda, que a reprovação ao suicídio adquiriu mais força a partir da concepção formada principalmente nas sociedades cristãs da pessoa humana, ou seja, a ideia de que a vida humana se tornou algo sagrado. Nessas condições o suicídio seria classificado entre os atos imorais como um sacrilégio, pois nega, em seu princípio, esse culto ao indivíduo.

Interessante observar que o suicídio repudiado refere-se ao momento em que o indivíduo passa a ser considerado autônomo, individual, não como parte de um coletivo. Há relatos, por exemplo, da Roma Antiga onde as decisões eram tomadas de forma coletiva, inclusive, a do suicídio. Dessa forma, o suicídio era visto como uma forma de coragem e podia partir desde um enfermo que queria dar fim ao sofrimento ou de um senador prestes a ser acusado e condenado à morte pelo imperador. Com a decisão coletiva tomada, não havia o repúdio, mas sim a lisonja de mostrar que o que vale é, apenas, aquilo que se vive.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013), o estigma² e o tabu³ relacionados ao assunto são aspectos importantes. Durante séculos de nossa história, por razões religiosas, morais e culturais, o suicídio foi considerado um grande “pecado”, talvez o pior deles. Por essa razão, ainda há medo e vergonha em falar abertamente sobre esse tema. Um tabu arraigado na cultura por séculos, assim como a dificuldade em buscar ajuda, a falta de conhecimento e de atenção sobre o assunto por toda sociedade e a ideia errônea de que o comportamento suicida não é um evento frequente, condicionam barreiras para a prevenção.

Segundo CFP (2013), o suicídio, visto como tabu, ainda, é influenciado por outro aspecto que o envolve o da morte. Kübler-Ross (2008) compreende a morte “como um acontecimento medonho, pavoroso, um medo universal”, visão similar a de culturas como a ocidental. Com isso, os debates referentes a ela são considerados mórbidos. Dessa forma, erros e preconceitos vêm sendo

²Resultado de um processo em que pessoas são levadas a se sentirem envergonhadas, excluídas e discriminadas.

³Entende-se por tabu valores morais, éticos e religiosos arraigados na sociedade.

historicamente repetidos, contribuindo para formação de um estigma em torno da doença mental e do comportamento suicida.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000, p.2), a maioria das pessoas que consideram a possibilidade de cometer o suicídio não está certa sobre se querem realmente morrer. Um dos fatores que podem levar um indivíduo vulnerável a efetivamente tirar sua vida pode ser a publicização sobre os suicídios. Segundo o Manual de Prevenção ao Suicídio da OMS (2000), difundir a informação, de forma apropriada, é essencial para o sucesso de programas de prevenção ao suicídio.

Considerado como algo de ordem imoral ou irregular, o tema é também tabu na cobertura da imprensa. No âmbito midiático, há o receio de abordá-lo devido ao medo do contágio a outras pessoas. Segundo essa hipótese, os casos de suicídios expostos pelos meios de comunicação podem acarretar um efeito imitativo. Na Literatura, expressando a raiz da ideia, tem-se como referência a obra fictícia romântica “*Os sofrimentos do jovem Werther*” (1774) de Johann Wolfgang von Goethe. Na obra o protagonista é rejeitado pela amada e decide tirar a própria vida. “A partir de sua publicação, a Europa foi sacudida por uma onda de suicídios entre os jovens surgindo o conceito de contágio, a expressão “efeito Werther” passou a ser usada sempre que um suicídio servia de inspiração para que outras pessoas se matem” (DAPIEVE, 2006, p.15).

A interdição do tema em diversos âmbitos da vida humana persiste na atualidade, inclusive no jornalismo, o assunto é pouco trabalhado nos principais manuais de redação do país. A falta de orientação em relação ao tema do suicídio pode ser um reflexo do tabu cultural e dos estigmas envoltos ao tema, e mesmo nos códigos de ética, que deveriam orientar a prática e a deontologia jornalística o assunto é pouco discutido.

O Manual de Redação da Folha (p.99) institui a não omissão do suicídio quando for causa de morte (FOLHA DE S. PAULO, 2001). Já o Manual de Jornalismo da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) institui que a morte voluntária somente deve ser noticiada quando sua relevância ultrapassar os limites do âmbito privado. Além disso, a divulgação passa pelo aval da Direção de Jornalismo do grupo. “Outras abordagens são aceitas quando reportam o tema sob a perspectiva de saúde pública, conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS) –

abordando fatores causais e a políticas preventivas” (EBC, 2013 *apud* Friedrich; Rebouças, 2017).

Segundo o levantamento feito por Mariah Friedrich e Edgard Rebouças (2017), o Guia de Ética e Autorregulamentação Jornalística da RBS segue nessa direção e prescreve que os atos de suicídio ou automutilação somente devem ser noticiados nos casos em que forem protagonizados por “pessoa pública”, caracterizarem o comportamento de um grupo social ou provocarem um impacto na comunidade. “Mesmo nestes casos, deve-se evitar detalhar as razões do ato e, sempre que possível, agregar informações de orientação ao público, ouvindo-se especialistas que possam ajudar na prevenção” (RBS, 2013 *apud* Friedrich; Rebouças, 2017).

Outros exemplos de posicionamentos levantados por Friedrich; Rebouças (2017) de jornais no Brasil:

– *o Globo (Rio de Janeiro)*: “o jornal evita noticiar suicídios de desconhecidos, exceto quando o fato tem aspectos fora do comum”.

– *O Estado de S. Paulo (p.181)*: “mortes (como tratar). Sem fazer estardalhaço ou sensacionalismo, diga efetivamente de que uma pessoa morreu. Não há motivo para preconceito e o leitor merece a informação correta, seja a morte decorrente de suicídio, seja de doenças como a Aids, o câncer, a leucemia ou outras. As circunstâncias da morte, também deverão sempre ser devidamente esclarecidas. Poupe o leitor, porém, de detalhes escabrosos, que pouco ou nada acrescentem ao noticiário, no caso de crimes violentos. Particularidades da vida íntima da pessoa era homossexual, era traído pela mulher ou pelo marido, por exemplo — somente deverão figurar na reportagem se estiverem diretamente relacionados com a causa ou as circunstâncias da morte”.

– *Rede Brasil Sul (Porto Alegre)*: “as notícias sobre suicídios: a não ser em casos excepcionais — não devem ser divulgadas ou destacadas. (É fato comprovado que a divulgação de suicídios estimula a morte de suicidas potenciais)”.

– *Zero Hora (Porto Alegre)*: “a menos que o suicida ou autor de tentativa de suicídio tenha vida pública, atos do gênero não devem ser divulgados. Mesmo em episódios envolvendo figuras públicas, o método empregado para o suicídio e a causa do ato devem ser tratados com discrição. Se o suicídio ou atos de automutilação caracterizarem o comportamento de determinado segmento social, o

caso deve ser tratado como informação e receber abordagem jornalística, com o objetivo de alertar a sociedade e as autoridades”.

– *Rede Gazeta (Vitória)*: “a menos que o suicida ou ator da tentativa de suicídio tenha vida pública, atos do gênero não devem ser divulgados. Mesmo em episódios envolvendo figuras públicas, o método empregado para o suicídio e a causa do ato devem ser tratados com discrição. Se o suicídio ou atos de automutilação caracterizarem o comportamento de determinado segmento social, o caso deve ser tratado como informação e receber abordagem jornalística, com o objetivo de alertar a sociedade e as autoridades. A exceção ocorre quando o ato altera a ordem pública e muda a rotina da cidade”.

Na ciência ocorre um amplo debate a respeito da veracidade do efeito de contágio sobre o qual não há consenso por parte dos pesquisadores. Alguns pesquisadores defendem que o contágio é real e a imprensa deve evitar abordar o assunto, enquanto outros lançam dúvidas e objeções em torno dessa constatação. A maioria concorda que o conteúdo da matéria midiática e o estilo do relato sobre o suicídio podem ajudar na prevenção ou, diferentemente, sugerir o ato (FONTENELLE, 2008; DAPIEVE, 2006).

Mais do que contestar a ideia de contágio (MORETTO et al., 2017) referem que tal suposição carece de análise crítica e aprofundada, de modo que a hipótese do contágio não deveria ser utilizada como justificativa para o silenciamento ou para reforçar o tabu em torno do tema em diversas instâncias. Se os sofrimentos que estão vinculados ao ato suicida fossem discutidos, talvez mortes por suicídio pudessem ser prevenidas, uma vez que devem-se considerar as pressões sociais, forças que atuam e antecedem essa influência. Nos dizeres desses autores: “não se trata de falar sobre o suicídio, mas de desvendar e de discutir os sofrimentos que se relacionam com ele, inclusive, a falência da comunicação” (MORETTO et al, 2017, p 162).

Dapieve (2006) vê uma imprensa que compartilha a visão social sobre o suicídio, se solidarizando com o tabu de forma que reflete e reforça o senso comum, condenando-o por problemas particulares, e o absolvendo quando as causas são externas. Logo, o jornalista defende que o vínculo entre imprensa e sociedade é indissolúvel de modo que a mídia forma opinião pelo que diz, e pelo que não diz.

Na presente introdução, a parte a seguir trata dos procedimentos metodológicos que foram adotados para organizar a empiria para a análise dos achados da pesquisa:

INTRODUÇÃO PARTE II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de cunho qualitativa, tem por objetivo apreender o quadro de sentidos da reverberação do acontecimento sobre suicídio em sites das cidades de Água Boa, Nova Xavantina e Barra do Garças (Água Boa News, Interativa FM, Nx1 e Araguaia Notícia), localizadas na região do Vale do Araguaia, nordeste do estado de Mato Grosso, com populações entre 20 e 60 mil habitantes. Desenvolveu-se com a seguinte problematização: como os sites organizam as notícias sobre suicídio e como eles nos apelam? A escolha desse objeto se deu pelo fato de esses sites serem os mais representativos e com mais visualizações da região.

Cada suicídio é uma tragédia que afeta famílias, comunidades e países inteiros e tem efeitos duradouros sobre as pessoas deixadas para trás e em cidades do interior. Assim como os objetos desse estudo, apresentam algumas particularidades, como a proximidade dos sujeitos envolvidos, em que “todos se conhecem”.

Segundo Dornelles (2004), o jornalismo no interior guarda algumas particularidades influenciadas principalmente pela dinâmica temporal e a proximidade espacial entre moradores e os profissionais da comunicação. Para o autor, o jornalista conhece “algo a mais” sobre as pessoas que descreve, se referindo à personalidade dos moradores da cidade, aos seus casos de família, aos aspectos polêmicos e banais que constituem a história particular de cada um, a sua rotina na cidade, às roupas que costuma usar etc. “Uma considerável parcela dos ‘jornais de interior’ limita suas notícias em: política, sociedade e polícia. Estampam frequentemente nas páginas de seus periódicos notícias de crimes ilustradas com grandes imagens sensacionalistas” (DORNELLES, 2009).

Sou Técnica em Necropsia⁴ e trabalho no Instituto Médico Legal há 11 anos atendendo ocorrências da região do Vale do Araguaia. Portanto, lido diretamente com a morte, e, para um resguardo emocional nesses momentos, atuo “no automático”, seguindo os protocolos com frieza e abstraindo os pensamentos daquilo que vejo. Porém, percebi que os casos de suicídio me afetavam de alguma maneira; talvez subsidiada pelo tabu que o cerca, sempre me informei sobre as histórias por trás daqueles corpos, e quando as vítimas deixavam bilhetes ou cartas, eu as lia (o que faz parte da investigação e respaldado pela ética profissional). Ao começar a cursar o curso de Jornalismo, comecei a pensar em como o jornalismo lidava com esses casos, pesquisei sobre como eram publicados e, a partir daí, aprofundi, cada vez mais, nas pesquisas sobre o tema.

Este trabalho surgiu com base no desdobramento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que abordou o tema suicídio à luz da Análise do Discurso. Já para a confecção desta dissertação mantive o mesmo objeto empírico, como sites do interior de Mato Grosso, porém houve a necessidade de aprofundar e alargar mais a pesquisa. Para esta leitura crítica em relação à apreensão mais alargada do fenômeno, apresenta-se o paradigma relacional da comunicação. Em resumo trata-se de uma abordagem multidisciplinar para as análises, uma vez que o fenômeno suicídio pode ser tema passível de abordagem filosófica, sociológica, antropológica, psicológica, médica, jurídica, histórica, política, religiosa, ética etc., ele se constitui num ponto crítico não somente das fronteiras disciplinares, como também do próprio homem.

Primeiramente fiz uma busca de todas as notícias sobre suicídio veiculadas em cada um destes desses sites supracitados. A fim de responder aos objetivos deste trabalho, foram determinados os seguintes critérios para a seleção das notícias: as matérias teriam de ser factuais, ou seja, notícias dos casos de suicídios que teriam acontecido recentemente à publicação. Para refinar a busca, definiram-se que o período seria de três anos entre 2017 e 2019, foram excluídas notícias que não tratavam diretamente dos eventos mortais ou que abordavam o tema sem

⁴ Trecho que a autora dessa dissertação abre um parêntesis para apontar algumas justificativas pessoais para confecção do trabalho.

relatar episódios específicos como: campanhas de prevenção ao suicídio, estatísticas, divulgação de pesquisas etc.

Excluíram-se as notícias que tratavam dos casos de não moradores das cidades de Mato Grosso objeto deste estudo: Água Boa, Nova Xavantina e Barra do Garças. Em virtude de considerar que a proximidade geográfica é uma das principais características de jornalismo do interior e no âmbito dos estudos de jornalismo, no qual a proximidade aparece frequentemente indicada como um dos elementos fundamentais da noticiabilidade. Os pesquisadores Fontcubierta e Borrat (2006) *apud* Leal (2016) atribuem à proximidade um caráter forte, capaz de definir um “tipo” de jornalismo e de estabelecer relações que envolvem, de diferentes modos, a organização jornalístico-midiática, os acontecimentos sociais, as notícias e seus leitores/consumidores.

A partir dos critérios mencionados, definiu-se que o recorte desta pesquisa seria de cinco matérias que se destacaram por não seguirem, total ou parcialmente, as recomendações do manual direcionado aos meios de comunicação da Organização Mundial da Saúde. O qual sugere que a imprensa siga alguns passos para publicar notícias sobre o suicídio considerando o possível Efeito contágio.

Ressalto que o interesse não é apontar se seguiu ou não às recomendações da OMS, se existe o efeito contágio ou tratar de todas as reflexões multidisciplinares que o fenômeno abrange. Essa contextualização é necessária para compreender como essas notícias se desenvolveram os quadros de sentido do acontecimento, o que está dentro desse quadro e o que não está, em desdobramento com outros momentos seguintes, o que emergiu do fato. Esse olhar abre a possibilidade de analisar os valores que atravessam os acontecimentos, seja numa linha do tempo; em movimento ou entrelaçados.

Outra vertente refere-se à tipificação que dá conta dos procedimentos técnicos dos sites, a forma, o padrão, a dimensão da ética jornalística como parte da linguagem. De forma genérica, “alguém, em algum lugar tirou a própria vida (acontecimento) e isso virou notícia (tipificação) e isso gerou alguma repercussão (os desdobramentos)”.

O propósito é tentar entender como o noticiário oferece as interpretações de um fato controverso — o suicídio e suas reverberações. Ou seja, o modo como ele reflete e reforça os valores sociais: a condenação quase total quando se trata de um suicídio motivado por problemas ou decisões particulares como no caso do jovem

em relação a problemas com drogas e com a polícia, e a lamentação/ relativização do “ex-bancário vastamente relacionado”.

O eixo teórico é a ideia relacional da comunicação de Vera França. O paradigma relacional entende a comunicação como um processo e com dinâmicas básicas: a interlocução entre sujeitos — a materialidade simbólica (o discurso) e o contexto sociocultural. Para contextualizar, incorporamos a ideia de acontecimento de Louis Quéré e Vera França: são fatos que ocorrem a alguém; que provocam a ruptura e desorganização, que introduzem uma diferença. Eles fazem pensar, suscitam sentidos, e fazem agir (têm uma dimensão pragmática).

Segundo França (2017), um acontecimento numa perspectiva pragmatista refere-se a uma ocorrência, um fato concreto do cotidiano com grande poder de afetação que suscita inquietações, demanda escolhas e provocam ações. Esse fato convoca e revela sentidos que dizem da sociedade na qual ele ocorre. O acontecimento faz falar (comunicação), constrói narrativas que se transformam na segunda vida de um acontecimento.

Há um destaque, também, para a dupla vida do acontecimento, o momento em que ele ganha uma existência simbólica e se transforma em discurso, os espaços que os acontecimentos são repercutidos, no caso, a mídia. No caso do suicídio, a morte por ação própria é um acontecimento existencial. A segunda vida do acontecimento é da ordem da Cultura: o que faz falar, atribuir sentidos e valores.

O conceito operador é o enquadramento com Erving Goffman, as definições e tipologias de enquadramento contribuem, significativamente, como marco teórico-metodológico para a análise do objeto empírico desta pesquisa a partir do enquadramento noticioso. Para além das definições, a correlação entre o acontecimento e o enquadramento ajuda a compreender o fenômeno suicídio à luz notícias veiculadas pelos sites analisados.

Em continuidade ao roteiro analítico que abrange a globalidade do processo comunicativo midiático, trabalho com dois conceitos da fenomenologia social de Schutz: os sistemas de tipificação e relevância que permeiam as interações sociais. Entende-se que a midiatização incide e repercute nas dinâmicas sociais de tipificar e atribuir relevâncias. Assim, incorpora-se nesse percurso os conceitos de relevância e tipificação.

Importante: ressalta-se que este trabalho foi realizado com notícias de domínio público; portanto, sem necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/CONEP (Resolução número 510/16 do CNS).

Percurso da dissertação

O manuscrito estrutura-se, portanto, de um modo próprio, em uma introdução com três partes e mais quatro capítulos. Na introdução abordamos o tema com base em diferentes campos do conhecimento, considerando o suicídio como um fenômeno complexo, multifatorial e não decorrente de uma causa única; apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para a coleta e a composição das categorias de análise.

No capítulo 1, desenvolvemos um breve panorama sobre a relação entre mídia e o suicídio com um recorte de alguns estudos acadêmicos, inclusive com meu trabalho de conclusão de curso na graduação.

No capítulo 2, apresenta-se a fundamentação teórica com base na concepção relacional da comunicação da pesquisadora em Comunicação Vera França. A pesquisadora compreende a comunicação como um processo de produção e compartilhamento de sentidos, como um processo de interação entre diferentes elementos interlocutores, discursos, dispositivos, espaços conversacionais e interpretações. Em desdobramento, apresentaram-se as noções de acontecimento, enquadramento e tipificação, bases teóricas para análise empírica.

No capítulo 3, apresentam-se os veículos de comunicação: Água Boa News, Interativa FM, NX1 e Araguaia Notícia, e também as respectivas cidades onde estão hospedados esses sites, que são: Água Boa, Nova Xavantina e Barra do Garças. Esses veículos de comunicação compõem a amostra de análise deste trabalho. Nesse segmento também se apresentam, na íntegra, todas as matérias e parte para a análise e a discussão dos resultados obtidos a partir da aplicação da metodologia. O texto traz os dados e considerações em cada uma das categorias criadas. A partir disso, realiza inferências e reflexões sobre o objetivo deste estudo.

No quarto capítulo, expõem-se as considerações finais, nele estão as principais conclusões que buscam responder às perguntas condutoras da nossa pesquisa: como os sites organizam as notícias sobre suicídio? Como eles nos apelam? Quais sentidos emergem dessa interação comunicativa?

A seguir tratamos então, no primeiro capítulo, da relação entre mídia e a temática do suicídio.

1. CAPÍTULO I: MÍDIA E SUICÍDIO

Nesse segmento, destacam-se os apontamentos sobre a mídia e, sobretudo o enquadramento do jornalismo, além de séries de TV e o aparecimento de jogos nas redes sociais; cujo tema central é o suicídio. Destacam-se, também, estudos que trazem questões sobre polêmicas resistentes nos estudos da mídia, sobre a influência que exerce no comportamento da sociedade, um enfoque medioculturalista, que implica conceder maior importância ao conteúdo e à recepção das mensagens midiáticas, considerando-se a “influência” do entorno imediato.

A dissertação “Suicídio por contágio – a maneira pela qual a imprensa trata a morte voluntária” de Artur Dapieve (2006), um trabalho significativo no que tange estudos sobre jornalismo e suicídio (apesar de ter sido publicado há mais de dez anos) é uma das inspirações para confecção deste trabalho. Dapieve é um jornalista que começou seus estudos com base na sua experiência profissional, relacionando às formulações teóricas de Durkheim com o tipo de tratamento dado pela imprensa contemporânea às pessoas que tiram a própria vida. A partir dessas formulações, o autor fez uma leitura das reportagens sobre suicídio, publicadas pelo jornal *O Globo* à luz dos conceitos de egoísmo, altruísmo e anomia. Trouxe como a linguagem utilizada se relaciona com comportamentos sociais anteriores e externos à criação dos próprios textos.

Para Dapieve (2006), o suicídio é uma ideia que assusta, e aponta a dificuldade que há em falar sobre o tema que segundo ele é bem representada na forma como a imprensa em geral trata a questão. Dapieve ressalta que “explicações simples, como a do desespero e da depressão são apenas modos pouco eficientes de resolver um dilema muito complexo, que habita o terreno árido da filosofia”.

Ainda de acordo com Dapieve (2006), se fala pouco da morte voluntária devido à “invenção de fórmulas” de evitar o assunto. “Aponta-se o possível ‘efeito contágio’ como justificativa para a indiferença em relação ao assunto”. Em suma, o autor supõe que o procedimento recalcado da imprensa frente ao suicídio reflita o mal-estar de toda a nossa sociedade diante da morte voluntária, “porque, mais do

que os próprios jornalistas, os suicídios levantam questões demais. Questões perturbadoras demais” (DAPIEVE, 2006).

No campo da economia, um estudo feito por Loureiro et al. (2013) desenvolvido pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) teve por objetivo abordar os efeitos da mídia sobre o suicídio. Loureiro utilizou dados dos 27 Estados brasileiros no período 1980-2009, ao qual observou que a mídia é o terceiro motivador do suicídio, depois de desemprego e da violência para todos os grupos de pessoas, ou seja, apontou a mídia como um fator de influência relevante. Interessante notar que esse trabalho não se relaciona entre os principais motivadores: decepções amorosas ou outra ordem pessoal.

O trabalho afirma que a larga propagação de uma reportagem jornalística pode influenciar o aumento dos casos de suicídio, encorajando potenciais suicidas a se empenharem no mesmo comportamento, como os que estão gravemente deprimidos. Conforme aponta Loureiro et al. (2013), a depressão severa como um dos precursores do suicídio e em conjunto com outros fatores potencializadores como a mídia podem ser um gatilho do ato suicida.

Segundo Loureiro et al. (2013), há um fenômeno de propagação de notícias em canais tradicionais como: televisão, rádio, jornais; e não tradicionais como as mídias sociais nos mais diversos formatos, e internet, que disseminam ideias e valores que contagiam as pessoas e que as encorajaria ao ato suicida, se encontra de alguma forma já latente. Esse processo de encorajamento é conhecido como efeito contágio, para (Loureiro et al, p. 8) “existe um componente de epidemia em determinados episódios de suicídio”.

Há diferenças importantes para grupos distintos nos determinantes do suicídio (LOUREIRO et al, 2013). Isto é, idosos costumam buscar o suicídio por razões diferentes das dos jovens, e o mesmo ocorre quanto às causas do suicídio feminino em relação ao masculino. Para os autores, a discussão faz sentido, uma vez que diferentes grupos de indivíduos reagem, de forma diferente, a cada um dos possíveis fatores motivadores ou indutores à decisão de tirar a própria vida. Essa diferenciação aponta que não podemos considerar a influência da mídia de forma generalizada, devem-se considerar os diferentes contextos e diferentes públicos.

Outro estudo da área da saúde é a dissertação de Esther Hwang “Suicídio por contágio e a comunicação midiática” (2018) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Apesar de esse trabalho ser

da área de psicologia, considera-se o aspecto interdisciplinar da comunicação para a apreensão feita aqui, é de grande valia para área da comunicação por considerar o papel da mídia em relação suicídio. Segundo a autora, “a mídia determina percepções do público sobre o tema, visto que influenciam atitudes, crenças, visão de mundo, potencializa comportamentos, gerando impactos na sociedade” (HWANG, 2018). Há o enfoque medioculturalista, tendo em conta a influência da mídia.

Essa pesquisa qualitativa teve como objetivo compreender como a mídia aborda o suicídio e a possibilidade de influenciar o seu contágio. Para isso, Hwang (2018) realizou entrevistas abertas com cinco jornalistas que atuavam na cidade de São Paulo, e investigou como o suicídio foi noticiado nos meios de comunicação. A análise das entrevistas apontou três temáticas principais: 1) dos medos e das incertezas diante do contágio aos questionamentos sobre o papel da mídia nos suicídios; 2) as percepções e as posturas dos jornalistas quanto à publicação dos suicídios na mídia; 3) os desafios do jornalismo atual, sendo o imediatismo, a pressão e o sofrimento psíquico.

Na análise, Hwang (2018) aponta que, ainda, não há um consenso entre os jornalistas sobre como e quando abordar o suicídio na mídia. O argumento defendido pela maioria dos jornalistas entrevistados é de que não há evidências que comprovem o efeito de uma reportagem a ponto de ocasionar o suicídio de outras pessoas, embora a mídia possa influenciar, dependendo da abordagem. Para Hwang, noticiar o tema na mídia não determina o ato suicida de outras pessoas, porém as informações sobre o método, o local da cena suicida; e o modo como esse conteúdo é noticiado pode favorecer o espetáculo do suicídio, podendo levar ao contágio, principalmente quando a questão tratada envolve celebridades e figuras públicas. Temos aqui um importante apontamento sobre a forma da comunicação, e as figuras públicas e celebridades que também podem influenciar comportamentos.

Por fim, para Hwang (2018), o suicídio, na pós-modernidade, se tornou uma marca do consumo, um espetáculo midiático cuja imagem é propagada pelos meios de comunicação. Hwang observou que o suicídio, ainda, é visto como um problema que diz respeito, apenas, à pessoa que comete o ato, e à família enlutada. Não considera, dessa forma, o suicídio como um problema social e de saúde pública.

Ainda sobre a temática do suicídio por contágio e o papel das mídias de comunicação em massa, HWANG; KOVAC (2018), publicaram um artigo com uma revisão bibliográfica e com uma pesquisa de campo na qual foram realizadas entrevistas com jornalistas, com o objetivo de compreender, de forma minuciosa, a questão do contágio, e a influência com base em uma análise crítica. Investigaram, em termos mais específicos, a possibilidade de suicídios por contágio em conexão com suicídios de celebridades e suicídios em espaços públicos, em que são registrados altos índices de morte voluntária. Na sequência, analisaram algumas possibilidades de intervenção preventiva nas hipóteses de suicídio por contágio, aludidas neste estudo.

Em resumo, (HWANG; KOVACS; 2018) observaram que a simples exposição do tema do suicídio na mídia não causa diretamente suicídios subsequentes. Embora possa ser um fator de influência, dependendo da abordagem. Para as autoras, o suicídio por contágio está associado ao processo de identificação e imitação, à influência sócio-histórica-cultural dos locais, dos métodos e do próprio ato suicida influenciador, sendo assim imprescindível refletir sobre os meandros da relação pessoa-ambiente para a elaboração de medidas preventivas. Dito de outro modo, a questão do contexto é central para uma percepção mais alargada, sendo: o processo de interação entre mídia e seus públicos; a fama das personalidades envolvidas, a tipificação dada pelo jornalismo em seus quadros de sentidos e os valores postos em cena, são aspectos que devem ser considerados para a compreensão da globalidade do fenômeno a partir da comunicação.

Para além do Jornalismo, nos últimos cinco anos, o assunto suicídio teve uma breve notoriedade na mídia brasileira, uma das causas foi que em 2016 surgiu o jogo “Baleia azul” na Rússia, chegando ao Brasil logo em seguida. O jogo “Baleia azul” trata-se de um desafio no qual os jovens são estimulados à automutilação e incentivados a cumprir etapas que os levam a tentativa de suicídio. O “jogo”, amplamente difundido pela internet, causou diversas vítimas se espalhando pelo mundo⁵. No Brasil foram registrados e divulgados, especialmente em jornais *on-line*,

⁵ <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/jogo-suicida-baleia-azul-chega-ao-brasil/>

vários casos. Suspeita-se que esse jogo contribuiu para o aumento da estatística de suicídio à época.

Outra causa para o aumento da exposição do tema na mídia é a produção de série de ficção para a TV. Foi o caso da série norte-americana “13 Reasons Why”, com um conteúdo de ficção baseado na obra literária de mesmo nome do autor Jay Asher, foi disponibilizada em 2017 na plataforma de streaming Netflix. A série aborda as 13 razões que culminou a morte autoprovocada da adolescente Hannah Baker, protagonista da história.

Para Carlos Bertolli Filho e Ana Carolina Monari (2018), a série desencadeou, por outro lado, um contraponto com reportagens sobre seu conteúdo em si, ela trouxe o debate sobre a temática à tona na sociedade brasileira, bem como na sociedade mundial. Diversas notícias sobre como prevenir, visualizar sinais de depressão ou identificar comportamentos suicidas surgiram após a divulgação dos 13 episódios pela Netflix. “Seu conteúdo contribuiu para a quebra do ‘silêncio’ referente ao assunto nos veículos de comunicação brasileiros” (BERTOLLI FILHO; MONARI, 2018).

Entretanto, segundo Bertolli Filho e Monari (2018), a série infligiu considerações importantes preconizadas pelo manual da OMS. Para as autoras, o conteúdo desrespeitou pontos importantes do documento como a “culpabilização”, e a demonstração de alternativas ao suicídio. Além do mais, a série também amplificou atitudes suicidas e aumentou buscas relacionadas às formas de como tirar a própria vida — até mesmo de forma indolor e rápida.

Incorporou-se, nesta dissertação, um estudo documental quantitativo. Trata-se de um artigo que abordou o tema suicídio e mídia realizado por Ferreira *et al.* (2019). As autoras analisaram como as notícias sobre suicídio são veiculadas em jornal eletrônico brasileiro (não especificaram qual/quais jornais) e avaliaram se as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) foram atendidas nessas publicações. As autoras investigaram 89 notícias publicadas sobre suicídio no ano de 2017 no jornal brasileiro de maior circulação.

Dessa forma, Ferreira *et al.* (2019) apontaram que a maioria das matérias não continha tanto aspectos contraindicados, quanto aspectos recomendados pela OMS. As características mais frequentes dos casos noticiados não correspondem, diretamente, ao perfil epidemiológico do comportamento suicida, mas a interesses midiáticos.

Na dissertação intitulada “Por quê?, uma análise dos discursos sobre suicídio no Jornalismo Diário” de Mauren de Souza Xavier dos Santos (2019), a autora contextualizou o suicídio e a complexidade que envolve o ato contra a própria vida com atenção aos eixos da responsabilidade social e da ética a partir de uma Análise Textual Discursiva. Como objeto, o jornal *Folha de S. Paulo* versão impressa catalogando notícias que tinha a palavra ‘suicídio’ no ano de 2017.

Após as análises, Santos (2019) concluiu que a temática do suicídio está presente no noticiário, superando possíveis tabus de que não deve ser noticiado pela mídia. Além disso, também identificou que da morte voluntária emana diferentes discursos. Alguns desses discursos são mais acolhedores e focados na prevenção, e outros centrados na visão criminal do ato. Dessa maneira, Santos (2019) identificou, ainda, que “ao promover a discussão adequada sobre o suicídio, o jornalismo irá, além de colaborar com a prevenção, reforçar a sua relevância no contexto social”.

A respeito das questões éticas, morais e políticas envolvidas ao suicídio, em 2018, Luana Lima Santos Cardoso apresentou a dissertação intitulada “Moralidades correntes sobre suicídio em unidades de saúde e seu impacto na assistência: uma análise na perspectiva da bioética de proteção” ao Programa de Pós-graduação em Bioética da Universidade de Brasília (UnB). Mesmo fora do contexto Mídia e Jornalismo, este trabalho auxilia a compreensão dos fenômenos sociais, primordial para a contextualização desta pesquisa de cunho multidisciplinar.

Cardoso (2018) contextualizou o suicídio em um processo sócio-histórico, apontando-o como fenômeno de grande complexidade para o campo da saúde pública sob a ótica da Bioética de Proteção, que utiliza instrumentos de superação da discussão bioética clássica sobre o que se entende como direito de tirar a própria vida para pensar em tensões morais e políticas em torno do tema.

Para isso, Cardoso (2018) utilizou o escopo da biopolítica, suas implicações e desdobramentos — especialmente as categorias de medicalização e necropolítica — explorando como os mecanismos de proteção e controle populacional do Estado tem como efeito colateral fazer matar-se. Neste trabalho a autora teve como objetivo investigar os impactos das moralidades correntes dos profissionais de saúde em suas condutas no acolhimento, cuidado e tratamento aos pacientes que tentaram suicídio. Com esse fim, foram realizadas observação de

campo e 19 entrevistas com profissionais atuantes em emergências da cidade de Salvador, responsáveis pelo primeiro atendimento a pacientes após efetuação das tentativas.

Em síntese, os estudos de Cardoso (2018) atestaram que as percepções dos entrevistados acerca do fenômeno projetam representações históricas do estigma do suicídio, alicerçadas na loucura, crime e pecado. Reprodutores do discurso social, os profissionais de saúde firmaram a moralidade como orientadora das suas condutas. As sensações de afronta e inadequação profissional são compartilhadas pela equipe, de modo a desencadear: comedimento do cuidado ao nível mínimo, brincadeiras jocosas, negligência, ofensa direta ou indireta, hostilidade, sanções, ou ainda, mensagens pedagógicas e de ânimo, entre outras formas de violência institucional.

Nesta pesquisa, Cardoso (2018) mostrou que há um desconhecimento generalizado das Diretrizes Nacionais de Prevenção do Suicídio, nenhum hospital tem ou teve qualquer projeto de capacitação sobre o fenômeno. Segundo a autora, o contributo da Bioética de Proteção diz respeito à desconstrução de certezas morais em prol de decisões e ações protetivas, eticamente justificadas, que minimizam as condições desfavoráveis da população vulnerada e seu status de afetada. Por fim, conclui “temos um cenário político-social que potencializa o risco de suicídio, ao invés de preveni-lo” (CARDOSO, 2018).

As instituições de saúde, sobretudo a Organização Mundial da Saúde (OMS), produziu uma série de recomendações sobre como a mídia deve abordar o suicídio. Trata-se do manual publicado em 2000, “prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia” da (OMS, 2000) que sugere que a imprensa siga os seguintes passos para publicar notícias sobre o suicídio:

Os assuntos específicos que devem ser abordados na cobertura de um suicídio incluem os seguintes aspectos: as estatísticas devem ser interpretadas cuidadosamente e corretamente; fontes de informação confiáveis e autênticas devem ser usadas; comentários improvisados devem ser feitos cuidadosamente, a despeito das pressões de tempo; generalizações baseadas em fragmentos de situações requerem atenção particular; expressões como “epidemia de suicídio” e “o lugar com a mais alta taxa de suicídio do mundo” devem ser evitadas; devem-se abandonar teses que explicam o comportamento suicida como uma resposta às mudanças culturais ou à degradação da sociedade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prescreveu uma série de recomendações sobre como a mídia deve abordar o suicídio. Trata-se do manual publicado em 2000, “*prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia*” da (OMS, 2000) que sugere que a imprensa siga determinados procedimentos para publicar notícias sobre o suicídio. Destaca-se o caráter dessa prescrição da OMS, que aponta para normas e padrões da mídia para a produção de conteúdos que tenham como temática o suicídio, em especial o enquadramento dado pelo Jornalismo:

- a) a cobertura sensacionalista de um suicídio deve ser assiduamente evitada, particularmente quando uma celebridade está envolvida;
- b) a cobertura deve ser minimizada até onde seja possível;
- c) qualquer problema de saúde mental que a celebridade pudesse apresentar deve ser trazido à tona. Todos os esforços devem ser feitos para evitar exageros;
- d) deve-se evitar fotografias do falecido, da cena do suicídio e do método utilizado;
- e) manchetes de primeira página nunca são o local ideal para uma chamada de reportagem sobre suicídio;
- f) devem ser evitadas descrições detalhadas do método usado e de como ele foi obtido. As pesquisas mostraram que a cobertura dos suicídios pelos meios de comunicação tem impacto maior nos métodos de suicídio usados do que na frequência de suicídios. Alguns locais — pontes, penhascos, estradas de ferro, edifícios altos etc. — tradicionalmente associam-se com suicídios;
- g) acerca dos cenários atrativos que possam influenciar os indivíduos, a publicidade adicional destes locais pode fazer com que mais pessoas os procurem com essa finalidade;
- h) o suicídio não deve ser mostrado como inexplicável ou de uma maneira simplista. Ele nunca é o resultado de um evento ou fator único. Normalmente sua causa é uma interação complexa de vários fatores como: transtornos mentais e doenças físicas; o abuso de substâncias, problemas familiares, conflitos interpessoais e situações de vida estressantes. O reconhecimento de que uma variedade de fatores contribui para o suicídio pode ser útil;
- i) o suicídio não deve ser mostrado como um método de lidar com problemas pessoais como falência financeira, reprovação em algum exame ou concurso ou abuso sexual. As reportagens devem levar em consideração o impacto do suicídio nos familiares da vítima, e nos sobreviventes, em termos de estigma e sofrimento

familiar. A glorificação de vítimas de suicídio como mártires e objetos de adoração pública pode sugerir às pessoas suscetíveis que a sociedade honra o comportamento suicida. Ao contrário, a ênfase deve ser dada ao luto pela pessoa falecida;

j) A descrição das consequências físicas de tentativas de suicídio não fatais (dano cerebral, paralisia etc.) pode funcionar como um fator de dissuasão.

1.1 A CAMPANHA SETEMBRO AMARELO

Em 2015 no Brasil, houve a criação do mês de conscientização à prevenção do suicídio, intitulado como Setembro Amarelo. Esse mês traz diversas estratégias de conscientização e prevenção ao suicídio, estratégias como: a criação de núcleos de acolhimento e apoio, distribuição de folhetos, passeatas, passeios cíclicos e outras ações, mudaram a abordagem para esta problemática social. O Setembro Amarelo é uma iniciativa do Centro de Valorização da Vida (CVV), do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), em referência ao 10 de setembro, Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio.

Na maior parte do mundo, a campanha se restringe a um único dia, o dia 10 de setembro, estabelecido pela Organização Mundial da Saúde em parceria com outras instituições internacionais relacionadas à saúde mental em 2003, para discutir o tema de forma responsável e acolhedora. Segundo a psicóloga e pesquisadora do fenômeno suicídio, Karen Scavacini (2020), o limite entre informar e aterrorizar é tênue. Dedicar um mês todo ao tema aumenta o risco de acionar gatilhos, “Não adianta fazermos campanha se ela não tiver objetivo claro, se a mensagem não for segura para o público alvo e se não puder ser avaliada depois”.

Scavacini (2020) afirma que “a solução não é evitar o tema, e sim ter atenção”. Ela frisa que o Setembro Amarelo tem o papel crucial de abrir um diálogo com a sociedade e colocar a questão como um problema de saúde pública, além de combater mitos como o de que falar sobre suicídio pode incentivá-lo. Em um período dedicado ao assunto, é necessário também ter cuidados ao criar campanhas ou divulgar informações em redes sociais sem aferir a fonte, a solidez da afirmação, os slogans criados e o bem ou mal que possam causar. Afinal, não se sabe como a pessoa receberá a mensagem.

Um estudo publicado em maio de 2020 com o título “Série temporal do suicídio no Brasil: o que mudou após o Setembro Amarelo?” de Milena Edite Casé de Oliveira *et al.* (2020) objetivou analisar a prevalência de notificação de suicídio no Brasil antes e após a Campanha Setembro Amarelo, e teve como resultados um aumento nas taxas de incidência nas notificações de suicídio após a implementação da Campanha Setembro Amarelo, levantando questionamentos acerca da eficácia do programa.

Tais achados corroboram o estudo de Oliveira *et al.* (2018) que evidenciou um aumento das taxas após o estabelecimento da Campanha Setembro Amarelo, atribuindo tal fato ao possível efeito contágio ao qual se acredita que a divulgação de notícias acerca do suicídio, com a disseminação de ideias e valores, tem a capacidade de reforçar ideações suicidas.

Outro estudo realizado no Brasil analisou óbitos por suicídio entre as diferentes regiões do país no período de 1996 a 2015. Os resultados apontaram um aumento progressivo nas taxas analisadas em todas as regiões no Brasil, sendo o Nordeste a região que apresentou a maior taxa de crescimento (JUNIOR, et al., 2019).

Ao fim e ao cabo, trago neste segmento a minha primeira experiência de um estudo acadêmico sobre o suicídio e a cobertura jornalística. Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social-Jornalismo (UFMT, 2020), foi uma monografia com a mesma temática e mesmo objeto por um ângulo diferente do proposto neste estudo. O TCC foi mais restrito à análise do discurso, e resultou em um artigo apresentado ao Seminário Internacional de Mídia, Cultura, Cidadania e Informação (SEMIC-UFG) em 2021.

Com o título “*Cobertura Jornalística sobre o Suicídio em Sites de notícias do Vale do Araguaia-MT*”, a monografia foi uma pesquisa qualitativa que buscou analisar as notícias de casos de suicídio publicados em sites das cidades de Água Boa, Nova Xavantina e Barra do Garças (Água Boa News, Interativa FM, Nx1 e Araguaia Notícia), entre 2018 e 2019, com o objetivo de analisar, discursivamente, proximidades e distanciamentos em relação ao que Organização Mundial da Saúde (OMS) prescreve para a mídia, materializado no chamado Manual de Prevenção ao Suicídio.

Selecionaram-se cinco matérias para composição do *corpus* de análise. Identificaram-se as representações dos sujeitos suicidas propostas pelo texto

jornalístico, quais falas autorizadas estavam presentes no texto e as justificativas que a imprensa digital usou para a efetivação do ato suicida, a fim de investigar como o discurso jornalístico se relaciona com o discurso da saúde ao noticiar suicídios.

Por fim, concluiu-se que as matérias analisadas não seguiram, em sua maioria, as recomendações da Organização Mundial da Saúde, o que pode provocar efeitos de sentidos contrários ao da prevenção de novos casos. Este estudo pode contribuir com reflexões acerca da publicação do suicídio, e compreender o papel dos meios de comunicação para fomentar a conscientização pública, sobretudo em sites de cidades do interior que possuem características particulares como a proximidade, quando, de certo modo, “todos se conhecem”. Um texto jornalístico bem elaborado deve amenizar o impacto e evitar constrangimentos aos familiares e a comunidade. Além de evitar o possível efeito contágio.

Na continuidade do estudo sobre esta temática, agora em nível de mestrado, busco uma apreensão da globalidade do processo comunicativo; a ética jornalística vista como uma linguagem que impõe valores; tais valores que atravessam a interação entre mídia e sociedade e um olhar para a prática do jornalismo e do trabalho dos jornalistas no interior de Mato Grosso. Mantive o *corpus*, sites do interior do estado, entendendo que a reflexão e a crítica devem alcançar, também, o que está fora do eixo da capital.

“Ignorar o contexto implica virtualmente negá-lo. E quando isso acontece, o que se tem como resultado é a falsificação das análises”.

(John Dewey)

2. CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO

O eixo teórico deste trabalho considera a concepção relacional da comunicação da pesquisadora em Comunicação Vera França⁶, que compreende a comunicação como um processo de produção e compartilhamento de sentidos e um processo de interação entre diferentes elementos interlocutores, discursos, dispositivos, espaços conversacionais e interpretações.

Vera França (2003) considera o processo comunicativo a partir de três dinâmicas básicas:

1. a interlocução entre os sujeitos, que se afetam e se constituem mutuamente;
2. as práticas discursivas e os vestígios materiais que mobilizam e são resultantes do processo comunicacional e
3. o contexto sociocultural, o quadro mais amplo que pode ser observado nas situações específicas.

Dessa forma, a autora afirma que “o processo comunicativo é vivo, dinâmico e instituidor de sentidos e de relações, um lugar não apenas onde os sujeitos dizem, mas também assumem papéis e se constroem socialmente” (FRANÇA, 2003). Portanto, este trabalho orienta-se pela compreensão do fenômeno comunicativo como um processo é visto na sua globalidade.

França (2003) escapa dos estudos em comunicação somente voltados para o midiacentrismo e destaca a necessidade de abordar a interdisciplinaridade dos fenômenos comunicacionais. A autora argumenta que resumir e criticar a atuação da

⁶Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMG; fundadora e pesquisadora do GRIS (Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade da FAFICH/UFMG). Possui doutorado em Ciências Sociais na Université René Descartes – Paris V (1989-1993). Fez estágio de pós-doutorado em Sociologia junto ao CEMS (Centre d'Etudes des Mouvements Sociaux) da Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (EHESS), na França (2005-2006). Foi presidente da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPOS) no biênio 2001-2003. Desenvolve e orienta projetos em torno dos processos interativos midiáticos, com ênfase na televisão; na relação popular/midiático; na análise de acontecimentos e celebridade.

mídia em nada ajuda a sua compreensão. Para ela é necessária uma análise sociológica do significado do fenômeno, uma cuidadosa abordagem comunicacional, buscando identificar os diferentes componentes do fato, as características e possíveis distinções que vêm singularizá-lo, não com vista ao seu isolamento, mas buscando compreender em quê e porque ele se torna paroxístico de uma situação.

Quéré⁷ (1991) apud França (2003) questiona o movimento empreendido pelas ciências da comunicação de circunscrever e isolar, “fechar sobre si mesmo os processos da comunicação, para fazer deles uma ordem de fatos particulares na sociedade”. De acordo com tal perspectiva, o autor defende que os processos comunicativos não correspondem a um domínio de fatos particulares no espaço social “Pois eles são oriundos do processo mesmo de constituição desse espaço, do trabalho *de mise em forme* da sociedade, de criação das condições de existência de uma comunicação entre seus membros e de constituição dos quadros institucionais que garantem sua identidade e sustentam sua ação” (QUÉRÉ, 1991).

Com isso “a comunicação deixa de ser um processo recortado e restrito, e é tomada como lugar de constituição dos fenômenos sociais, atividade organizante da subjetividade dos homens e da objetividade do mundo” (FRANÇA, 2003). Além disso, “é assim que, situando a comunicação no âmago da vida social, atribui à comunicação e à comunidade de comunicação um estatuto transcendental, enquanto processo constitutivo do social e uma maneira nova de conceber o mundo, o homem e a vida” (FRANÇA, 2003). Em outras palavras, segundo a autora, estudar a comunicação não equivale a separar fatos particulares da sociedade (objetos comunicativos), mas apreender o social pelo viés das dinâmicas comunicativas que o constituem.

Considera-se, portanto, como eixo teórico que sustenta a construção do objeto de estudo desta dissertação o quadro relacional entre os sujeitos, a materialidade simbólica — o discurso — e o contexto sociocultural da globalidade do processo comunicativo desenvolvido por Vera França.

⁷Louis Quéré (1947) é um sociólogo francês, diretor emérito de pesquisa do CNRS – Centro Nacional de Pesquisa Científica e ex-diretor do Instituto Marcel Mauss (EHESS-CNRS). A sua investigação centra-se principalmente na sociologia da ação, na epistemologia das ciências sociais ou na etnometodologia. A sua abordagem inscreve-se no legado do pensamento de Jürgen Habermas, da hermenêutica de Hans-Georg Gadamer e do pragmatismo de John Dewey e George Herbert Mead.

A partir dessa ideia relacional, busca-se como conceito operador de análise do fenômeno a noção de Enquadramento com base nos estudos de Erving Goffman (2012). As definições e tipologias de enquadramento contribuem, significativamente, como marco teórico-metodológico para a análise do objeto empírico desta pesquisa a partir dos quadros de sentido construídos pelo jornalismo. Realizou-se, neste capítulo de fundamentação, uma aproximação entre o conceito de enquadramento com a noção de acontecimento.

O primeiro fundamento situa a análise, o segundo contextualiza e organiza a problematização. A correlação entre o Acontecimento e o Enquadramento ajuda a compreender o fenômeno suicídio nos quadros de sentidos dados pelas notícias veiculadas pelos sites do interior de Mato Grosso, nossa empiria. A noção de acontecimento apresenta inúmeras possibilidades, com vias de investigação e caminhos metodológicos distintos. Utilizou-se a noção de acontecimento de viés pragmatista⁸ trabalhada pelo sociólogo Louis Quéré e Vera França, em sua potência contextual para situar o processo comunicativo em análise.

Em desdobramento, apresentaram-se as noções de acontecimento e de enquadramento.

2.1 ACONTECIMENTO

Segundo França (2016), acontecimento, numa perspectiva pragmatista, refere-se a “uma ocorrência, um fato concreto do cotidiano com grande poder de afetação, que suscita inquietações, demanda escolhas e provoca ações, este fato convoca e revela sentidos, que dizem da sociedade na qual ele ocorre”.

O acontecimento pode ser abordado e estudado de várias formas, dadas as diferentes correntes e áreas que trabalham com a noção que vai, por exemplo, da Filosofia ao Jornalismo. França (2017) destaca que também nos estudos

⁸ Corrente filosófica antifundacionista, consequencialista e contextualista, cujos nomes principais são Charles Peirce, William James, John Dewey e George Mead. Para Thamy Pogrebinski (2005), no que se refere à ideia instrumental do pragmatismo: “enfim, talvez o pragmatismo seja exatamente isso: uma teoria que nos permite compreender antigas teorias e, ao mesmo tempo, criar outras novas; um método para conferir significado a conceitos e concepções; um meio de dar sentido à realidade e à ação através da teoria; um propósito de experimentar incessantemente novas formas de pensar e também de reexperimentar aquelas que já são conhecidas” (POGREBINSCHI, 2005, p. 15).

comunicacionais encontram-se diferentes abordagens do acontecimento. Nos estudos de Jornalismo, o termo foi empregado tanto para designar o substrato da notícia e sua elaboração discursiva pelos meios massivos, o acontecimento como fenômeno social recortado e evidenciado pela mídia (CHARAUDEAU, 2006; MOUILLAUD, 2002 *apud* FRANÇA, 2017) — quanto para entender o jornalismo como uma das gramáticas da escrita do social no contemporâneo (MEDITSCH, 2010 *apud* FRANÇA, 2017).

Dessa maneira, França (2017) justifica que:

algumas dessas abordagens têm uma visão construtivista do acontecimento, ou seja, tratam-no como um objeto primordialmente da linguagem e do pensamento humano, deixando em segundo plano ou negligenciando a dimensão existencial, factual do acontecimento (FRANÇA, 2017).

Para Quéré (2011) *apud* França (2017), seja antes ou depois de um processo de simbolização pela linguagem, os acontecimentos são vistos como ocorrências no mundo material que promovem a afetação dos sentidos. “Pelo viés pragmatista, entendemos que os acontecimentos são coisas concretas, coisas reais, antes de serem colocadas no discurso. São coisas que ocorrem, que se passam” (Quéré (2011) *apud* França (2017), p.179).

Logo, (QUÉRÉ, 2005; FRANÇA, 2017) enxergam uma dimensão maior para o acontecimento para além de uma análise de linguagem e de discurso, por possibilitar identificar nele os elementos que constituem as interações com os outros seres humanos e com todo o restante do mundo da vida cotidiana, entrecortada pelo inesperado, pelo episódico, pelo emergente que irrompe, desorganiza e (re) organiza o social. “O acontecimento não se resume a um objeto a ser explicado ou uma construção “linguageira” que conforma a realidade, mas é tomado como algo que mostra o que somos enquanto sociedade” (FRANÇA, 2017).

Considera-se, neste trabalho, acontecimento, sobretudo com base na abordagem de Louis Quéré (2005), como uma profusão de sentidos que emerge no mundo e afeta direta e indiretamente a vida das pessoas. Bem como ele destaca essa passibilidade do acontecimento. O autor evidencia que ele é de ordem hermenêutica: pede para ser compreendido e faz compreender as coisas, ou seja, possui um caráter revelador.

Nesse sentido, o acontecimento é o que emerge “o excepcional que se desconecta da duração” (QUÉRÉ, 2012, p. 21), e é nesse processo que agem os discursos midiáticos, simbolizando-o em narrativas e identificando causas, consequências e relações com o tempo.

2.2 A SEGUNDA VIDA DO ACONTECIMENTO E A CULTURA DO JORNALISMO

Quéré (2005) aborda as duas vidas do acontecimento, a primeira é o seu potencial hermenêutico, conforme destacado anteriormente, no sentido que permite uma compreensão do mundo e de suas mudanças ao lançar luzes sobre o passado, presente e futuro e revelar processos em curso. A segunda é o seu poder de afetação, na medida em que um acontecimento sempre “acontece a alguém” (QUÉRÉ, 2005, p. 67) individuais ou coletivos que, afetados pelas questões reveladas pelo acontecimento, reagem às suas consequências buscando reorganizar o fluxo normal da experiência. Para ele, uma ocorrência ou fato se constitui como acontecimento quando é capaz de interromper a normalidade da experiência cotidiana, provocar rupturas, revelar problemas públicos, abrir novas perspectivas de esclarecimento sobre o passado e possibilidades de futuro e desencadear novos sentidos e campos de ação, inclusive coletiva. Um acontecimento faz falar, agir e gera narrativas — dentre elas, as jornalísticas (QUÉRÉ, 1997; 2005; FRANÇA, 2011; 2012; SILVA, 2014; SILVA; SIMÕES, 2014).

Ao afetar indivíduos e coletividades, França (2017) aponta que o acontecimento também faz emergir sentidos. Dessa forma, a segunda vida do acontecimento possui alta potencialidade simbólica, que faz de um fenômeno existencial um objeto de conhecimento, no sentido de ser passível de identificação (delimitação, mesmo que não definitiva) e interpretação.

De acordo com Simões (2012, p.190), “o acontecimento-existencial ganha uma nova dimensão ao ser simbolizado, através da linguagem, o que o constitui como acontecimento-objeto”. A natureza de objeto dos acontecimentos está relacionada, assim, à possibilidade de sua “domesticação” a fim de serem compreendidos, revelando passados e futuros possíveis (QUÉRÉ, 2012).

Segundo Quéré (2012), há uma distinção entre os acontecimentos existenciais e os acontecimentos-objeto. Os primeiros dizem respeito às ocorrências que emergem no mundo, em determinado contexto; estas, no entanto, só são

apreensíveis através da linguagem e, portanto, a partir de um processo de simbolização. Quando os acontecimentos são assim simbolizados eles se constituem como acontecimentos-objeto. Assim, é a partir dessa segunda forma de manifestação do acontecimento que se pode compreender — e, com isso, compreender o mundo em que ele se inscreve.

Conforme Quéré, a configuração como acontecimento-objeto “é o caso da maioria dos acontecimentos fisgados pela comunicação, no caso do nosso objeto, pela construção das notícias. Isso não significa que sejam “desrealizados”, tampouco que deixaram de fazer parte de nossa experiência, mas procedem de outra maneira a qual deve ser esclarecida mais detalhadamente” (QUÉRÉ, 2012, p. 24).

Segundo Simões e Ferreira (2016), é nesse sentido que a mídia participa da construção de acontecimentos-objeto, sendo a partir dos acontecimentos-existenciais, os discursos midiáticos atuam simbolizando-os e ressignificando-os. Os acontecimentos construídos pela mídia dessa maneira trazem ecos dos acontecimentos-existenciais dos quais partiram e permitem compreender alguns de seus aspectos. Assim, para as autoras (SIMÕES; FERREIRA, 2016), olhar para os acontecimentos veiculados pela mídia implica olhar para os acontecimentos da sociedade — em uma busca por compreender não apenas a singularidade das ocorrências, mas traços do contexto social em que se inscrevem.

França (2017) destaca que, apesar de serem distintas teoricamente, as duas vidas do acontecimento estão intrinsecamente relacionadas, sendo, na prática, impossível de separá-las. “Evidenciar essas duas faces se faz necessário para não as perder de vista como dimensões articuladas, mesmo que uma análise tenha foco na dimensão simbólica, de produção de sentidos de um acontecimento, ou procure enfatizar sua dimensão enquanto experiência” (FRANÇA, 2017).

Nas pesquisas em Comunicação, as duas vidas do acontecimento, segundo França (2017), permitem a identificação e a análise das experiências individuais e coletivas, das afetações e da factualidade dos fenômenos. Por outro lado, possibilita visualizar como ocorre a construção de narrativas a respeito de um acontecimento, as disputas de sentidos e a espetacularização de determinado evento a partir de discursos midiáticos que ganham significação e circulação na sociedade.

Conforme França R. (2014), esses acontecimentos teriam o poder de “quebra” do cotidiano do qual fala Queré rompendo com expectativas e obrigando

sua reverberação pela mídia. A mídia, e mais claramente o jornalismo, alimenta-se de acontecimentos em seu trabalho diário de informar seu público. Entretanto, os acontecimentos têm como característica romper com o cotidiano o que leva à questão: como o jornalismo consegue apresentar diariamente acontecimentos se esses últimos se caracterizam exatamente por só ocorrerem de tempos em tempos? Talvez por que a própria mídia serializa o acontecimento ou porque constrói seus acontecimentos? São questões que emergem, mas que, de todo modo, não será o centro da análise.

Ainda segundo França R. (2014), o acontecimento torna-se o pivô do inquérito sobre determinada situação, pois permite que se façam diferenciações e distinções, estabeleçam-se oposições e contrastes e escolham-se respostas apropriadas. Confrontados com um acontecimento, buscam-se respostas para as questões: o que, por que, e onde. Essa tentativa de se avaliar a situação referente ao ocorrido equivale à construção de uma intriga. Trata-se de um enlaçamento entre as coisas devido a um acontecimento que se encaminha de maneira progressiva para um desenlace. Uma intriga (ou enredo) é mais do que uma história em torno de um tema. Ela também representa um campo problemático caracterizado por conflitos, tensões e contradições.

Queré apresenta os *media* como local privilegiado para se perceber os campos problemáticos formados pelos acontecimentos: “o papel dos *media* é decisivo enquanto suportes, por um lado, da identificação e da exploração dos acontecimentos, por outro, do debate público através do qual as soluções são elaboradas ou experimentadas”. Os atores sociais (cidadãos, políticos, agências, instituições etc.) contribuem em conjunto para a construção do inquérito em torno do acontecimento, em um debate público cujos suportes e arena são múltiplos.

Dessa forma, entende-se que a morte por suicídio pode ser considerada um acontecimento, nos moldes de Queré: ela tem uma existência no mundo que é abordada e ressignificada pelos discursos midiáticos. A análise de alguns desses discursos permite perceber o modo como o suicídio afeta as pessoas e como revela características da sociedade em que se insere.

2.3 ACONTECIMENTO E MÍDIA

Babo-Lança (2011) cita algumas definições de acontecimento nos *media*, apresentando uma espécie de tipologia marcando suas distinções: os “acontecimentos noticiosos”, tais como: acidentes, desordens, tumultos que remetem no campo dos *media* e das práticas jornalísticas; os “acontecimentos mediáticos” que dizem respeito às grandes cerimônias televisivas características das sociedades contemporâneas (acontecimentos programados, cerimônias ao vivo); “acontecimentos cerimoniais” que correspondem a momentos de ritualidade, “construídos” por organizadores e constituindo modelos de celebração de tipo integrativo.

Ainda segundo Boorstin (1961) *apud* Babo-Lança (2011), há também os “pseudo-acontecimentos” que embora partilhem com os acontecimentos mediáticos o fato de serem organizados em função dos *media*, dependem da cobertura mediática, sendo planejados para constituírem notícia. A autora ressalta também os “acontecimentos rotina” que são realizações deliberadas e previsíveis aqueles que são promovidos intencionalmente à categoria de acontecimentos (a coletiva de imprensa) (MOLOTCH; LESTER, [1974] 1995); os “acontecimentos públicos” (BARTHÉLÉMY, 1992; BARTHÉLÉMY e QUÉRÉ, 1991) — que, em rigor, seriam todos os acontecimentos de que se fala que irrompem nas cenas e arenas públicas, são acontecimentos que se destacam por entrarem em desacordo com as práticas instituídas e correntes com as expectativas morais, provocando rupturas dos quadros da experiência e dando lugar a situações que constituem problema ou ligando-se a problemas já instituídos. E, por último, os “acontecimentos-problema” na linha da teoria do problema público (GUSFIELD, 1981). O acontecimento que constitui problema efetua uma ruptura com a normalidade social e desencadeia uma tematização.

Por outro lado, na visão de Quéré, o conceito de acontecimento não pode se limitar à dimensão de constituição de sua relevância no cenário midiático. Essa abordagem privilegia, assim, uma das dimensões da construção dos acontecimentos: a de configuração da visibilidade das ocorrências na mídia, bem como de sua hierarquização.

Na mídia, conforme França, R., (2014), o acontecimento ganha a forma da informação: e um fragmento extraído de uma totalidade que não pode ser compreendida. Mouillaud vê o acontecimento, então, como um enquadramento, que emoldura um fragmento da experiência, separando-a de seu contexto e, com isso,

permitindo sua conservação, seu transporte e seu entendimento. E, a partir desse enquadramento próprio dos meios de comunicação, determinados fatos tornam-se públicos como acontecimentos importantes, ganhando poder de afetação pela simples forma de exposição (a forma da apresentação, tamanho da manchete, foto, retranca, espaço na página etc.). Sua existência e importância não se dão necessariamente por características próprias, mas pelas estratégias de sua exposição.

2.4 A INDIVIDUAÇÃO DO ACONTECIMENTO

Quéré (2002) *apud* Babo-Lança (2011), no seu artigo “A individualização dos acontecimentos no âmbito da experiência pública”, trabalha a questão da individualização e configuração do acontecimento e a questão do sentido de o acontecimento ser determinado pelo modo como ele é experienciado, e afeta uma comunidade, logo como é recebido e apropriado na experiência pública.

Conforme complementa Babo-Lança (2011) a experiência pública do acontecimento que se torna na experiência e na história de quem é afetada, de quem se apropria dele e o incorpora no seu suportar e agir. Trata-se de situar as significações no modo como o acontecimento é sentido, interpretado e apropriado nas situações em cuja elaboração ele mesmo participa. Consequentemente, “a mídia é vista como uma das instâncias que atua na individualização dos acontecimentos. Afinal, ela nomeia, descreve e narra os acontecimentos, inserindo-os em um contexto de experiências e ações” (SIMÕES, 2011).

França (2012) explica que um acontecimento não tem uma natureza intrínseca que o particularize, uma essência própria que estabeleça, de dentro para fora sua identidade: esta vem (é dada) das práticas que o configuram e dos discursos que o nomeiam. Ele é individualizado quando se determina aquilo que o especifica, quando ganha uma significação — e aí, sim, uma identidade — como acontecimento particular.

Esse processo de individuação, ressalta Quéré (1995), se articula duplamente com sua publicização e sua recepção pública. A individuação passa pela sua colocação em cena sob uma determinada descrição, seu acesso à visibilidade:

publicização e individuação do acontecimento se pertencem mutuamente. Dito de outra maneira, a encenação, a atribuição de sentido e a formatação (*mise en scène, mise en sens et mise en forme*) do acontecimento estão estreitamente imbricadas no trabalho daqueles que anunciam e contam o acontecimento (QUÉRÉ, 1995: 5).

O relato de um acontecimento implica formatá-lo de alguma maneira, lhe conferir um sentido e fazê-lo reconhecível conforme França (2015) “implica, portanto, atribuir-lhe certa identidade”. A autora explica que, assim, a recepção pública de um acontecimento não compreende apenas um simples acolhimento daquilo que se passou e foi relatado, nem se resume à manifestação pública de atitudes, reações, opiniões, mas consiste num processo coletivo de individuação e de socialização do acontecimento.

A recepção compreende o diálogo a partir de certas estruturas de sentido e inteligibilidade, um diálogo no qual tais estruturas vão sendo construídas. E esta recepção não se limita ao momento da escuta, mas está em marcha desde o anúncio do acontecimento: o trabalho da mídia faz parte dela (FRANÇA, 2015).

Uma individuação (de um acontecimento, uma pessoa, uma coisa) não acontece, não é dada imediatamente, pois constitui um processo, passa por um percurso e pode ser decomposta em fases e elementos. Combinando e sintetizando aspectos apontados por Quéré (2002) e França (2017) podem-se identificar as seguintes etapas na constituição do processo de individuação:

- a) uma descrição, que promove uma categorização do acontecimento: ele é nomeado, filiado a um gênero (pertencimento a tal categoria de acontecimentos), e inscrito em determinado(s) quadro(s) de sentido;
- b) a narrativização (*mise en intrigue*), que é a articulação de seus vários momentos, a estruturação de sua temporalidade. Geralmente a construção da narrativa é feita após tudo terminado, quando já se conhece o desfecho e em função de seu final. A mídia (e a cultura) dispõe(m) de esquemas narrativos prontos e um conjunto de ocorrências ainda em curso podem ser enquadradas e lidas a partir da escolha de um determinado modelo de adequação temporal — a abertura a um passado (campo da experiência), a projeção de um futuro (horizonte de expectativas);
- c) um pano de fundo pragmático: a composição do acontecimento com práticas e ações que lhe seriam adequadas. A construção simbólica de um acontecimento, o trabalho de revestimento de sentido que estabelece sua identidade não lhe confere uma natureza abstrata (o acontecimento não é apenas da ordem dos sentidos), mas

articula e anima ações e reações próprias, convoca maneiras habituais de se comportar. As maneiras como os indivíduos se percebem e se comportam em face de uma situação ou acontecimento se incorporam na individuação deste acontecimento. E esse pano de fundo pragmático é alimentado por um conhecimento advindo do senso comum, das estruturas normativas de uma cultura;

d) a caracterização como um problema público: alguns acontecimentos são revistos sob um registro específico, que lhes atribui um alcance societal. Tratados assim, tais acontecimentos, mais do que apenas dotados de interesse para o público, adquirem uma natureza de interesse público, pois que reveladores de uma situação problemática;

e) por último, sua normalização, que é a redução de sua contingência e indeterminação, por meio de sua inscrição num contexto causal e social, tornando manifesto seu caráter típico.

Conforme Babo-Lança (2008), “os atores sociais, de modo a evitarem a ruptura da normalidade social, inscrevem habitualmente aquilo que ocorreu, e que teria podido não ocorrer e não era previsível, numa textura causal, tornando o acontecimento, senão previsível, pelo menos provável.” A individuação do acontecimento, a aquisição de uma identidade é também um processo de o inscrever naquilo que é habitual, do qual se sabe falar e com o qual se sabe lidar. Trata-se da redução do estranhamento e de seu entranhamento na estrutura do vivido (campo da experiência).

Ainda conforme Quéré, a individuação do acontecimento promove um duplo movimento, em que o acontecimento adquire sua individualidade e sua significação: “de um lado ele é alçado à generalidade (filiação a um gênero, um tipo ou modelo), de outro é trazido do geral ao singular (especificação dentro do gênero)” (QUÉRÉ, op. cit.: 101).

De acordo com Quéré (1995), a matriz de individuação de um acontecimento, se depara com a questão da descrição do acontecimento e da escolha dos quadros de sentido. Como ele foi descrito e que quadros de sentido foram acionados para emoldurá-lo?

Nesse sentido, aproximando a noção de acontecimento, neste estudo, utilizou-se o conceito de enquadramento de Erving Goffman, a partir da sua obra “Os quadros da experiência social uma perspectiva de análise” (2012), livro que se

mostra ferramenta fundamental para compreender a teoria sobre os quadros que orientam a ação social.

2.5 ENQUADRAMENTO

Os estudos de enquadramento (quadros de sentidos) têm uma origem plural. Segundo Anabela Gradim (2021), incorporam a contribuição de áreas como a sociologia, comunicação, linguística ou semiótica, o que acaba por se refletir na polissemia do conceito e numa fragmentação do campo, que é explorado de modo diferente conforme as disciplinas, favorecendo a pluralidade metodológica e a fragmentação de práticas.

O conceito de enquadramento e os quadros de sentido, conforme apresentados por Erving Goffman⁹ (2012), identificam, organizam e dão inteligibilidade às interações vividas; ele situa uma ocorrência vivida dentro de um dado contexto normativo, permitindo aos atores identificar a situação, adequar suas expectativas e orientar sua ação. Segundo França (2011), os enquadramentos, proposto por Goffman (2012), auxiliam a viver as ações do dia a dia, a interagir, mas também a lidar com fatos externos, a construir e encaixar novas ocorrências dentro de um certo padrão de inteligibilidade. A significação de um acontecimento se dá e se constrói situando-o dentro de um quadro de referências e de valores já estabelecidos, ligando-o a certas questões e sentidos, organizando-o conforme certos princípios.

Dessa forma, França (2011) explica que esses quadros de sentido, princípios de inteligibilidade, são sociais e históricos porque organizam a vida social e as interações dentro de um dado grupo e uma dada sociedade, eles não são (não podem ser) individuais, mas compartilhados coletivamente. Eles são múltiplos (mas não infinitos), e são usados tanto nas conversações cotidianas quanto nas coberturas midiáticas. A escolha de um deles (ou alguns) depende não apenas da

⁹ Erving Goffman nasceu em Alberta, no Canadá, em 1922, mas passou a maior parte de sua vida profissional nos Estados Unidos, morreu na Filadélfia, em 1982. É um dos sociólogos mais famosos na atualidade, possui vários livros traduzidos para o português e reeditados diversas vezes. No Brasil, seu trabalho é conhecido principalmente por três livros, que são internacionalmente chamados de *The Big Three: A Representação do Eu na Vida Cotidiana*, tendo sua primeira publicação nos Estados Unidos em 1959; *Manicômios, Prisões e Conventos*, publicado em 1961; e *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*, publicado em 1963.

situação específica (da ocorrência que aciona o quadro), mas do contexto social mais amplo e do conjunto de valores que permeiam e se mostram dominantes num determinado momento de uma dada sociedade.

O objetivo de Goffman não é o de investigar grandes estruturas e sistemas sociais. Seu foco incide sobre as pequenas interações cotidianas que organizam a experiência dos sujeitos no mundo, os quais se deparam, em toda situação, com a questão: “O que está acontecendo aqui?”.

Para o autor, o enquadramento é justamente o que permite responder a essa indagação:

meu objetivo é tentar isolar alguns dos esquemas fundamentais de compreensão fundamentais de compreensão disponíveis em nossa sociedade, a fim de compreender os acontecimentos e analisar as vulnerabilidades especiais a que estão sujeitos estes quadros de referência. Parto do fato que, do ponto de vista particular de um indivíduo, enquanto uma coisa pode momentaneamente aparentar ser aquilo que está realmente ocorrendo, de fato o que está acontecendo na realidade é simplesmente uma brincadeira, ou um sonho, ou um acidente, ou um erro, ou um mal-entendido, ou um engano ou uma representação teatral etc. E dirigiremos a atenção para o que há com nossa percepção do que está ocorrendo que a torna tão vulnerável à necessidade destas várias releituras (GOFFMAN, 2012, p.33).

Além disso, para Goffman (2012) na maioria das “situações”, muitas coisas diferentes estão ocorrendo simultaneamente — coisas que provavelmente começaram em momento diferentes e podem terminar de maneira dessincronizada. “A pergunta ‘O que está acontecendo aqui’ envia as coisas na direção de uma exposição unitária e da simplicidade” (GOFFMAN, 2012, p.32).

O autor utiliza o caminho que foi utilizado Bateson no uso do *frame* (quadro), Goffman define quadro como o conjunto de princípios de organização que governam acontecimentos sociais e envolvimento subjetivo neles (GOFFMAN, 1985, p. 10-11). Para ele, as definições de uma situação são elaboradas de acordo com os princípios de organização que governam os acontecimentos — pelo menos os sociais — e o envolvimento subjetivo neles; “quadro é a palavra que uso para me referir a esses elementos básicos que sou capaz de identificar. Minha expressão ‘análise de quadros’ é um slogan para referir-me ao exame, nesses termos, da organização da experiência” (GOFFMAN, 2012, p.34).

Dessa forma, Mendonça; Simões (2012) explicam que esses princípios conformadores dos quadros permitem a *definição da situação* pelos sujeitos.

“Quando um indivíduo se insere em uma situação, é preciso compreender qual é o quadro que a conforma e, conseqüentemente, qual o posicionamento que deve adotar perante ele” (MENDONÇA; SIMÕES, 2012).

Goffman (*Idem*, p. 34) ressalta que, evidentemente, na maioria das situações, muitas coisas diferentes estão acontecendo ao mesmo tempo, ou seja, pode haver sobreposição de quadros. Mas, para o autor, é possível isolar alguns dos quadros básicos disponibilizados pela cultura, a fim de compreender a organização da experiência.

Dessa forma, o autor parte para uma caracterização dos quadros, começando pelos quadros primários. “Um esquema primário é aquele que se pensa que converte em algo significativo aquilo que de outro modo seria um aspecto da cena desprovido de significação” (*Idem*, p.45).

Os quadros primários são entendidos por Goffman *apud* Mendonça; Simões (2012) como aqueles cuja aplicação é mais imediata e direta em uma cultura. Eles permitem ao usuário “situar, perceber, identificar e rotular um número quase infinito de ocorrências concretas definidas em seus termos” (*Idem*, p. 46).

É a partir de tais quadros tácitos que se podem identificar e descrever os acontecimentos aos quais se aplicam, bem como as formas de engajamento dos sujeitos diante deles. Ainda que não sejam absolutamente fixas, essas molduras também não se modificam a partir da criatividade isolada dos indivíduos. Os quadros primários são construídos e modificados social e contextualmente, sendo, pois, elemento central da existência intersubjetiva de uma coletividade (*Idem*, p. 46).

Esquemas primários são divididos em naturais e sociais por Goffman (2012, p. 45-46); naturais: identificam as ocorrências consideradas não dirigidas, não orientadas, não animadas, não guiadas, “puramente físicas”. Tais acontecimentos não guiados são aqueles considerados totalmente devidos, do começo ao fim, a determinantes “naturais”. Pensa que nenhuma influência voluntária interfere casual ou intencionalmente, que nenhum ator dirige continuamente o resultado.

Os esquemas sociais, por outro lado, oferecem uma compreensão de fundo para os acontecimentos que incorporam à vontade, o objetivo e o esforço de controle de uma inteligência, de um agente vivo, sendo o principal deles o ser humano. Esse agente é tudo menos implacável, ele pode ser seduzido, lisonjeado, desafiado e ameaçado. Aquilo que ele faz pode ser descrito como “ações guiadas”.

Para Simões e Mendonça (2012), o *enquadre* se aproxima da ideia de *contexto*, ainda que não sejam sinônimos. Os quadros são vistos como molduras que permitem identificar a situação interativa, bem como o envolvimento dos atores ali. Além disso, de alguma forma, eles revelam valores e traços que constituem o contexto social mais amplo de uma sociedade.

Quadros não são simplesmente perspectivas ou opiniões, mas laços intersubjetivos que atravessam relações humanas e as estruturam. Sem desconsiderar que possam ser mobilizados estrategicamente, é preciso ter em mente que quadros são estruturas simbólicas que vinculam atores sociais e são por eles transformadas (MENDONÇA; SIMÕES, 2012).

O conceito de enquadramento, então, pode ser compreendido como uma generalização que nos permite classificar e categorizar. “A noção cognitiva de frame (quadro) é como um conjunto de pressuposições e critérios avaliativos, dentro dos quais a avaliação da pessoa de um determinado assunto se processa” (CORREIA, 2012, p. 90).

Goffman (2012) enfatiza, então, que todos os esquemas sociais envolvem regras, que os indivíduos tendem a perceber os acontecimentos em termos de esquemas primários e que o tipo de esquema utilizado proporciona uma maneira determinada de descrever o acontecimento ao qual ele é aplicado.

Quando um médico legista pergunta sobre a causa da mortis, ele quer uma resposta formulada no esquema natural da fisiologia; quando pergunta sobre a maneira como ocorreu a morte, ele quer uma resposta dramaticamente social, uma resposta que descreva o que muito possivelmente faz parte de uma intenção. (GOFFMAN, 2012, p. 49).

Segundo Ferreira (2018), ao considerar um conjunto de esquemas primários de determinado grupo social, percebe-se, por exemplo, que esse conjunto constitui um elemento central da cultura do grupo. Para Goffman (2012), é preciso tentar formar uma imagem do esquema de esquemas de um grupo, a saber, a partir de seu sistema de crenças, conjunto de regras. Pessoas que compartilham crenças podem, contudo, discordar a respeito de determinados assuntos a partir de diferentes formas de olhar para a realidade social e para o conjunto de valores compartilhados, uma vez que devem ser levados em conta os quadros cognitivos.

Ressalta-se que esses esquemas primários, conforme Goffman (2012), que são essencialmente explicativos do mundo, estão agregados em grupos sociais que possuem referências comuns que acabam se constituindo em um elemento central da cultura. Tal como os jornalistas de interior, como observado anteriormente, conhecem as figuras, seus modos de vida, de vestir etc. Ou seja: há muitas referências no discorrer da notícia. Bem como muitos acontecimentos na sociedade poderão ser resolvidos, isto é, explicado com base em certa crença e tradição. “Toleramos o inexplicado, mas não o inexplicável” (GOFFMAN, 2012, p. 55).

Segundo Goffman (2012), os esquemas primários podem ser transformados, modelo ao qual ele denominou como novas *laminações*, novos significados, mas esse processo não significa a perda de sentido primário, porém, o centro do quadro continua sendo o acontecimento ao qual se refere à laminação. Dessa forma, a partir desse esquema primário pode-se criar vários tipos de cópias adaptadas.

Essas cópias, conforme Goffman (2012), ou melhor, *laminações* podem ser de duas formas: a *tonalização*, quando os envolvidos, em uma interação face a face, reconhecem que está acontecendo alguma mudança sistemática de um esquema primário ou seja, quando uma pessoa imita outra em tom de brincadeira. Com isso, a *tonalização* altera ligeiramente uma atividade prática, mas modifica totalmente aquilo que os envolvidos falarão da mesma atividade.

A segunda tonalização, segundo o autor, é de *maquinação*, cujo objetivo é o esforço intencional de induzir uma falsa convicção, uma manipulação de um enquadramento, produzindo o engano de outros indivíduos. Dessa forma, quando a maquinação é descoberta, acarreta-se descrédito para os maquinadores. Porém, nem toda maquinação é considerada má em si mesma, por exemplo, quando se tem a intenção de dar uma “lição moral” ou quando se fazem experimentos nos quais os atores não podem saber quais atividades estão em andamento. Portanto, Goffman (2012) afirma que as laminações demonstram os limites de um enquadramento e a vulnerabilidade da experiência enquadrada.

Nesse sentido, para Goffman (2012), as formas de enquadrar determinadas questões não são problemáticas individuais, mas típicas de grupos, que influenciam o indivíduo a enquadrar tais questões da mesma maneira que fazem seus pares. Porém, as possibilidades de enquadramento não são únicas ou fixas, pois qualquer experiência pode ser vista a partir de vários tipos diferentes de quadros, que se relacionam uns com os outros de diversas formas. Além disso, Goffman afirma que a

organização da experiência com base nos quadros existentes se relaciona com as percepções das pessoas envolvidas em cada uma das situações produzidas, evidenciando a dimensão relacional do significado.

Anabela Gradim (2021), pesquisadora que utiliza enquadramento como forma de análise em seus estudos, define que quadros “diagnosticam, avaliam e prescrevem”, podendo ser encontrados:

- a) no comunicador, que faz juízos de enquadramento quando decide o que dizer, guiado por *frames* que organizam o seu sistema de crenças;
- b) no texto, que contém enquadramentos manifestados pela presença ou ausência de certas palavras-chave, frases feitas e imagens estereotipadas, constituindo *clusters* de fatos ou juízos que se reforçam mutuamente;
- c) no receptor, cujos esquemas de organização da experiência não coincidem necessariamente com os do emissor;
- d) na cultura do grupo, em sentido mais lato, a quem o discurso se dirige.

Para Gradim (2021), o quadro seleciona e ilumina certa informação, tornando-a mais saliente. “Chama a atenção sobre certos aspectos da realidade, obscurecendo outros”. Quadros serão tanto mais persuasivos quanto melhor concordarem com o esquema mental do auditório, estabelecendo-se de modo dialógico através do processo de interação com o público. “Identificar um significado como dominante ou preferido é sugerir o enquadramento particular da situação que mais é suportado pelo texto e que é congruente com os esquemas mais comuns da audiência” (*idem*, p. 56).

Em outras palavras, segundo Gradim (2021), os quadros podem funcionar em dois níveis de organização da experiência: cognitivo e cultural. O nível cognitivo reporta-se à organização individual da experiência pelo sujeito, compreendendo “atalhos” cognitivos e estereótipos; enquanto o segundo tem um alcance mais vasto, compreendendo enquadramentos estratégicos que apelam a um horizonte mais vasto para explicar a realidade social. Estes frames destilam e convocam um mundo de significados mais alargado. Quando são percebidas sem o aparato [cultural] que as suporta, tornam-se implícitas e naturalizadas, ganhando poder organizador” (*idem*, p. 13).

A partir dessas definições, enquadrar é sobretudo interpretar e fixar um significado (Gradim, 2021). E de entre múltiplos significados concorrentes possíveis, esta fixação de um significado preferencial, o estabelecimento de uma narrativa em

detrimento de outras, tem um alcance político muitas vezes insuficientemente compreendido.

Aplicado à agenda midiática, para Fernanda Vasquez Ferreira (2018), um enquadramento é a ideia central organizadora do conteúdo informativo que confere um contexto e sugere qual é o tema mediante o uso da seleção, da ênfase, da exclusão e da elaboração. Os acontecimentos incorporam a vontade, o objetivo e o esforço de controle de uma inteligência, de um agente vivo, sendo o principal deles o ser humano.

Desse modo, para *Ferreira* (2018), os enquadramentos noticiosos chamam a atenção para determinados pontos e excluem outros. Iluminar alguns atributos e obscurecer outros configura uma percepção do acontecimento, ampliando a visibilidade de uns elementos em detrimento de outros, sugerindo explicações causais e avaliações normativas sobre o fato noticiado. Os enquadramentos vão além: destacam os dados fornecidos por determinada fonte em detrimento de outra, evidenciam as ações de determinados agentes, minimizando outros, tornando-os, por vezes, sem relevância. De acordo com João Carlos Correia (2012), a inclusão ou a exclusão de determinados detalhes dos acontecimentos e a atribuição de relevância ou não de determinado fato dependem da classificação ou categorização que recebem. É o que Mauro Porto (2002) *apud* Ferreira (2018) definiu como padrões de apresentação, seleção e ênfase utilizados no jornalismo.

Embora Goffman não tenha feito nenhuma relação com a mídia e jornalismo, seus estudos podem contribuir no campo da produção e da construção social da notícia. Segundo José Cristian Goés (2014), notícias de interesse humano que poderiam revelar graves ameaças à compreensão de mundo transformam-se no seu universo, ou seja, elas cumprem a missão de defendê-lo. Para Goffman (2012, p.38), os enquadramentos propostos por essas notícias peculiares “conseguem, através de centenas de liberdades tomadas por seus narradores, celebrar nossas crenças sobre o funcionamento do mundo”.

Além do mais, reforçam, conforme Goés (2014) uma ideia do mundo como é, isto é, mantendo-o estável, o enquadramento, impondo uma simplificação e tradução explicativa dos fatos, tornando-os naturais. Essas notícias enquadradas fornecem “um modelo de vida cotidiana, um roteiro montado de ações sociais não roteirizadas, e serem assim uma fonte de amplas alusões relativas à estrutura deste campo” (GOFFMAN, 2012, p. 82). Para ele, assim que as pessoas compreendem que o que

veem, leem e escutam é a sua realidade devidamente definida e organizada, acabam reforçando esse mundo, inclusive de forma autorrealizadora.

No próximo tópico, abordaremos alguns conceitos da Sociologia Fenomenológica de Alfred Schutz¹⁰ e relacioná-los com o campo da Comunicação, tomando como base a obra *A Teoria da Comunicação de Alfred Schutz*, de João Carlos Correia (2005).

2.6 TIPIFICAÇÃO NA FENOMENOLOGIA SOCIAL DE ALFRED SCHUTZ

“A fenomenologia social de Schutz nos instiga a analisar cenários, ambientes enquanto fornecedores de elementos que vão orientar, situar os indivíduos” (FRANÇA, 2016, p. 168). Tal matriz teórica interessa-se pelas relações entre a consciência humana e a definição da realidade através da produção e da partilha intersubjetiva de significados. Nesse sentido, os meios de comunicação atuam como mediadores, revelando, corroborando ou questionando as relevâncias e tipificações presentes na sociedade.

De acordo com Schutz, a abordagem fenomenológica trata as coisas do mundo enquanto fenômenos que nos afetam. Diferentemente do empirismo, que lhes atribui uma realidade em si, esse método adota uma perspectiva de relação: vê no empírico seu potencial de afetação; trata o sujeito a partir daquilo que o afeta. Ou seja, se pesquisa por meio dessa abordagem, como os fenômenos afetam os sujeitos e a multiplicidade de mundos que podem estar ao redor de cada pessoa que, conseqüentemente, influenciam o comportamento e a maneira de pensar.

Schutz incorpora o mundo da vida cotidiana na investigação sociológica. Traz como objeto de estudo o âmbito da *sociabilidade*, ou seja, “o conjunto de relações interpessoais e atitudes pessoais que, ainda que dependam de padrões adquiridos, são pragmaticamente reproduzidas ou modificadas na vida quotidiana” (CORREIA, 2005, p. 12). Nesse sentido, o autor parte da constatação de que a *realidade* é construída socialmente através do *conhecimento*, ou seja, das diferentes

¹⁰ Alfred Schütz (Viena, 13 de abril de 1899 — Nova Iorque, 20 de maio de 1959) foi filósofo e sociólogo, dedicou-se à fenomenologia social, à metodologia das ciências sociais e às filosofias de Edmund Husserl, William James e outros.

atribuições de sentido que os seres humanos desenvolvem em determinados contextos.

O *conhecimento* e a *realidade* não podem ser os mesmos para o pesquisador social e o homem comum. Assim, a *realidade* constitui “uma qualidade pertencente a fenômenos que reconhecemos terem um ser independente de nossa própria volição (não podemos desejar que não existam)” e o “conhecimento” é a “certeza de que fenômenos sociais são reais e possuem características específicas” (p. 11).

Correia (2005) explica que “a comunicação [...] desempenha um papel estruturante nas manifestações concretas de sociabilidade” (p. 15-16). Os meios de comunicação aparecem, então, como mediadores das subjetividades, desempenhando um papel preponderante na construção da realidade, ao iluminar determinadas *relevâncias* e afirmar ou questionar as *tipificações* presentes no *mundo da vida*. “Trata-se da vida cotidiana, do modo como percebemos, interpretamos e agimos no mundo em que nos encontramos. É aquilo que está dado e sobre o qual a dúvida está suspensa; o entendimento comum e adequado daquilo que nos cerca” (CORREIA, 2005, p. 34).

É também no terreno da sociabilidade e da comunicação que ocorre a transformação da vida cotidiana, do que é dado como certo, rotineiro. Na Fenomenologia Social o contato intersubjetivo, ou a comunicação, “é pré-requisito para toda a experiência humana imediata no mundo da vida” (p. 50), o que faz com que o entendimento do próprio “eu” dependa da relação com os outros indivíduos.

No caso do discurso, do uso de palavras, a observação genuína do outro somente se dá quando é possível relacionar o discurso com uma indicação sobre as experiências subjetivas de quem fala, ou seja, com o que o outro *quer dizer*. Assim, Schutz, afirma que só podemos entender as intenções do outro através de dados do cotidiano, e não do que isso representa para essa pessoa subjetivamente em uma esfera transcendental.

Ao adentrar nas formas mais remotas e anônimas de interação subjetiva, Schutz aproxima a sua Sociologia Fenomenológica da Comunicação Social. Nesse sentido, os conceitos de *relevância* e *tipificação* são essenciais ao entendimento do *conhecimento comum* que está presente no discurso midiático.

Segundo Schutz (2012), a relevância é a importância atribuída por um indivíduo a aspectos selecionados na sua ação inteligente de situações específicas

de seus planos e atividades. E, de forma simplificada, Schutz (2014), conceitua que as *tipificações* constituem as generalizações usadas na vida cotidiana como facilitadoras e simplificadoras do pensamento e das ações. São um acervo de conhecimento sedimentado cotidianamente através das experiências e do convívio social e que serve para viver e interpretar esse mundo.

De acordo com Pedro Pinto de Oliveira (2014), a mídia atua, institucionalmente, construindo tipificações de senso comum, que fazem parte das formas de ações sociais intersubjetivamente realizadas, com modos de classificação de valores partilhados e imagens de fácil reconhecimento. Uma ordenação de padronização que supõe uma sintonia com as expectativas do público, tal como ocorre com os gêneros — tipificações dos produtos midiáticos.

Desse modo, Schutz apud Correia (2015) explica que as tipificações partem do princípio de que há uma ordem garantida, ou seja, que o mundo existe e faz sentido, podendo ser explicado por esse conjunto de conhecimentos disponíveis. As tipificações consagram a ordem social, numa esfera eminentemente relacionada à prática, e às rotinas. A crença nessa espécie de permanência, o sempre foi assim, é também o que orienta o modo como lidamos com o extraordinário, o inesperado.

Para Oliveira (2017), distinções e pertencimentos são relacionados aos sistemas de relevâncias e tipificações no mundo da vida cotidiana — a esfera total das experiências que um indivíduo encontra ao realizar os seus objetivos pragmáticos da vida (sejam objetos, eventos ou pessoas). A relevância destaca a importância atribuída por um indivíduo a aspectos selecionados de situações específicas de seus intentos e ações. A tipificação nos remete para uma rede de papéis assumidos pelo indivíduo, as expectativas em relação a esses papéis e suas relações com os outros indivíduos dentro de cada grupo social.

Segundo Correia (2005), a relevância diz respeito à atenção seletiva pela qual são estabelecidos os problemas a serem solucionados pelo pensamento e os objetivos a serem atingidos pelas ações do próprio indivíduo. O teórico Alfred Schutz analisa três tipos de relevância no que diz respeito à importância das experiências no mundo de vida do sujeito. Uma delas é a relevância motivacional, que é conduzida pelos interesses da pessoa e a importância que ela dá a um fato dominante em um dado período.

Além disso, a relevância motivacional tem como premissa elementos conhecidos para o sujeito, caso contrário há uma problematização para definir o

cenário de acordo com os interesses de revelação de cada sujeito. A segunda é a relevância volitiva, a qual se refere à importância que o indivíduo confere a algum fato ou pessoa, de acordo com a sua vontade. E o terceiro tipo é a relevância interpretacional, na qual há uma interpretação da relevância motivacional (Schutz, 1979).

Contudo, salienta-se, ainda, que os sistemas de tipificação e relevâncias são uma herança social que desempenham funções importantes no ecossistema no qual o homem atua, como, por exemplo, (Schutz, 1979:119):

- a) determinar os fatos que devem ser tratados como homogêneos;
- b) transformar ações individuais em papéis sociais;
- c) servir como um código de interpretação de significados e orientação de um indivíduo em um grupo específico no qual ele interage e atua;
- d) garantir a perpetuação no sistema através de meios de controle social;
- e) dar origem aos sistemas de tipificações e relevâncias individuais, colocando os problemas particulares no contexto dos problemas do grupo.

Dessa forma, a relevância atua como um dispositivo que elege o que é realmente importante para um grupo ou um sistema social. Além disso, o compartilhamento de significados entre os indivíduos é determinante nas ações.

Em relação à atuação dos meios de comunicação a relevância é determinante em diversos aspectos como na definição de assuntos importantes para a agenda pública e para a consolidação ou para geração de questionamentos dos significados partilhados pelos indivíduos. De acordo com Karen Sica da Cunha (2013), são os meios de comunicação que transformam um determinado fato em notícia propriamente dita definindo o que é realmente importante em determinado momento da vida cotidiana.

No jornalismo, o responsável por considerar um fato em algo relevante para a população tem como base principal o conceito de valor-notícia que está presente em determinado assunto. É esse valor que indica se uma informação deve, ou não, ocupar o espaço midiático, tendo sempre como base o olhar do jornalista e da redação sobre um fato específico que merece ser noticiado para a sociedade.

Essa questão é bastante importante porque o jornalista é convocado exatamente para saber/indicar o que é relevante. Saber reconhecer que um determinado acontecimento é suscetível de ser considerado como notícias à luz dos critérios chamados valor-notícia. Nessa perspectiva, os valores-notícia refletem a

intersecção entre o sistema de relevâncias vigentes na redação, no grupo profissional e no mundo da vida em que estão inseridos (Correia, 2005:128).

Conforme Cunha (2013), compreende-se que a relação entre a mídia e a relevância se dá na forma como a redação ajuda a determinar ou reforçar o que é importante para a sociedade. Nesse processo, o meio de comunicação atua diretamente no terreno das tipificações e reforça, ou questiona, as generalizações construídas por meio da experiência e que definem a apreciação que fazemos de determinadas partes do mundo da vida.

Além do mais, segundo Cunha (2013), os profissionais da comunicação são fundamentais na construção de imagens que fazem sentido em uma história real, em que há a colaboração de formas institucionais de narradores, mas também o próprio público-alvo daquela narrativa específica. A estrutura percorre diversas formas de relatos do acontecimento a fim de proporcionar a adesão do público ou a repulsa. As imagens têm a funcionalidade de criar a parte visual deste relato, inseridas articuladamente em conjunto com as narrativas dominantes. Isto é, é outra linguagem que junto com o conteúdo textual, contextualiza o conteúdo para o leitor. Dessa forma, a própria sociedade tira suas conclusões, cria pensamentos e imagens negativas e positivas, mais do que isto, inscreve-as na concepção relativamente natural da comunidade. “O risco é que se desencadeie uma operação coletiva de naturalização do que é cultural que acentue a vocação alegadamente universal dos valores e visões transmitidos, omitindo os elementos conflituais e contraditórios” (CORREIA, 2005, p.134).

As tipificações são a forma que a atitude natural do mundo da vida tem de lidar com a erupção generalizada da novidade. São o modo de estabelecer regularidades num mundo ameaçado pela contingência. São a forma de assegurar que é possível lidar com o mundo como até aí. Obviamente que o ator, no mundo social, parece menosprezar tal contingência, tal novidade, tal estranheza. Age [...] como se o mundo lhe surgisse como uma evidência tida por adquirida. Na realidade, o mundo da vida é paradoxal. Como Schutz adivinha, um mundo pode ser instável, marcado pela aceleração das diferenças, pela erupção de acontecimentos permanentes. Porém, aos olhos dos agentes que o integram, as tipificações permitem lidar com essas mudanças de um modo que lhes parece evidente. Nesse sentido, até acontecimentos como a morte são tipificados de um modo que lhes permite serem absorvidos pela visão relativamente natural do mundo que faz parte da vida cotidiana (Correia, 2005:131).

Dessa forma, tal matriz teórica interessa-se pelas relações entre a consciência humana e a definição da realidade através da produção e da partilha

intersubjetiva de significados. Nesse sentido, os meios de comunicação atuam como mediadores, revelando, corroborando ou questionando as relevâncias e tipificações presentes na sociedade.

Em resumo, neste capítulo, apresenta-se uma linha de aproximação entre o eixo teórico, a ideia relacional de comunicação, com a noção de acontecimento que contextualiza e organiza a problematização, e o conceito operador que define a nossa visada para o fenômeno comunicativo do universo midiático e da cultura do jornalismo.

No capítulo que segue, apresenta-se o que faz parte do contexto da nossa empiria: os sites do interior de Mato Grosso de onde coletaram-se as notícias sobre o acontecimento suicídio.

“Meu quintal é maior que o mundo”.

(Manoel de Barros)

3. CAPÍTULO III: OS SITES E AS CIDADES DO VALE DO ARAGUAIA/MT

Segundo o pesquisador Giovani Miranda (2021), as notícias veiculadas em cidades do interior podem ser denominadas de três formas: jornalismo do interior, local ou regional. São denominações atribuídas às práticas jornalísticas que se diferenciam da chamada "grande imprensa", produzida nas regiões metropolitanas por duas particularidades: a maior proximidade geográfica em relação aos fatos que os veículos reportam, com os leitores, ouvintes ou telespectadores que privilegiam e com as fontes às quais dão voz; e a forte identidade sociocultural e político-econômica com os territórios em que circulam (ou que alcançam).

Dessa maneira, segundo Miranda (2021), muito além de uma percepção geográfica e socioeconômica, há elementos de proximidade que colocam o cidadão [e suas rotinas] no centro das discussões, tal qual a discussão abaixo:

a vontade de estar próximo dos acontecimentos e de ter acesso às informações referentes ao espaço onde vivem é uma constante entre as populações regionais. É importante, pois, participar de forma direta ou indireta do desenrolar dos fatos cotidianos desse local. [...] mais do que aproximar os leitores da factualidade cotidiana, os jornais de interior assumem a responsabilidade de propagar informações para além-fronteiras, contribuindo também para maior aproximação entre a população e os órgãos governamentais. Porém, o jornalismo regional ainda precisa lutar intensamente para mostrar o seu valor social e histórico diante do poder monopolista exercido pelas empresas jornalísticas dos grandes centros (ARAUJO; MIRANDA; BOMFIM, 2011 *apud* Miranda).

De acordo com a pesquisadora Cicilia Peruzzo (2005), com o desenvolvimento da globalização da economia e das comunicações, num primeiro momento, chegou-se a pressupor o fim da comunicação local, para em seguida se constatar o contrário: a revalorização desta, sua emergência ou consolidação em diferentes contextos e sob múltiplas formas. Para ela o conceito de proximidade pode ser explorado com base em diferentes perspectivas, mas, quando se trata de mídia local e regional, ele se refere aos laços originados pela familiaridade e pela singularidade de uma determinada região, que têm relação com a questão do lócus territorial.

Nesse sentido, para apreendê-lo, também é necessário conhecer esse contexto social em que está situado o objeto desta pesquisa que são sites de cidades do interior de Mato Grosso. Geograficamente, estão localizados na região noroeste e nordeste de Mato Grosso conhecido como Vale do Araguaia, com populações entre 20 a 60 mil habitantes. Na Figura 1, destaca-se a localização da região nordeste no mapa do estado de Mato Grosso.

Figura 1 Localização da Região Nordeste de MT



Fonte: MesoMicroMunicip.svg

3.1 ÁGUA BOA – A CIDADE

Água Boa é a cidade onde estão localizados dois sites aqui analisados, o Água Boa News e a Interativa FM. Sua população é de 30.229 habitantes. Segundo site da Prefeitura Municipal de Água Boa¹¹, a cidade foi fundada em 9 de julho de 1975 por agricultores vindos do sul do país. O município foi emancipado em 26 de dezembro de 1979. Em uma descrição em que a ênfase é econômica, podemos destacar que a sua economia baseia-se na agropecuária e na prestação de serviços. É referência em comercialização de bovinos, e na agricultura destacam-se as culturas de soja e milho. Na área industrial, dispõe de um frigorífico, uma indústria de palmito pupunha e grande capacidade de beneficiamento de arroz. Na Figura 2, aponta-se a localização da cidade de Água Boa no mapa do estado de Mato Grosso. Na figura 3, a imagem da vista panorâmica da cidade de Água Boa.

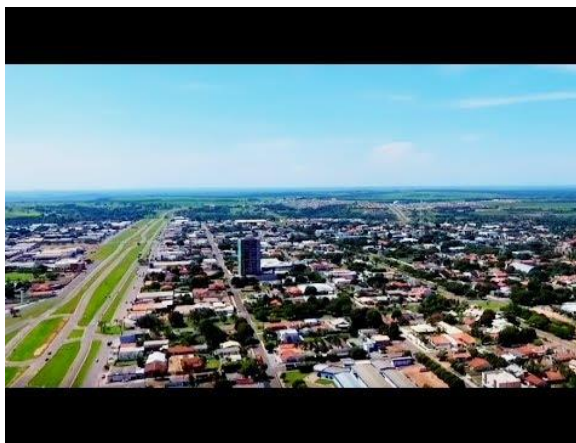
¹¹ <https://www.aguaboa.mt.gov.br/municipio/historia>

Figura 2. Localização de Água Boa



Fonte: MesoMicroMunicip.svg

Figura 3. Vista panorâmica de Água Boa



Fonte: Google Imagens.

3.2 ÁGUA BOA NEWS – O SITE

O site Água Boa News foi lançado em 2008, proveniente de um blog de notícias com outra denominação “Blog do Kassu”. A maioria das matérias publicadas não tem assinatura de um jornalista, apenas o nome ou as iniciais do próprio site. A maior parte das publicações são matérias replicadas de outros jornais dando foco principalmente em notícias policiais.

No layout da página constam links para novas abas como: notícias, artigos, agenda de eventos e vídeos. As propagandas em forma de imagens e letreiros estão espalhadas ao longo da página de forma desorganizada e são, a maioria, referente ao comércio local. Possui links com informações dos editais da Prefeitura de Água Boa. Ao final da página estão os títulos com as notícias mais lidas do site.

O site não possui uma área destinada a informações próprias como dados sobre o expediente (funcionários do site). Nesse espaço há, apenas, informações de endereço e telefone para contato. Essas informações foram coletadas da página do site no Facebook e de uma matéria publicada em 2019. “Graças a vocês leitores, colaboradores e patrocinadores, o site Água Boa News ultrapassou Um Milhão e Seiscentos Mil acessos por mês”. Essa matéria conta que o site chega a ter 50 mil acessos por dia, o que, em 2019, rendeu mais de um milhão e seiscentos mil acessos¹². A página do Facebook, em outubro de 2021, possui pouco mais de 25 mil seguidores. Na figura 4, a imagem de como é a configuração do site Água Boa News.

¹²http://www.aguaboanews.com.br/noticias/exibir.asp?id=16425¬icia=agua_boa_news_10_anos_-_site_ultrapassa_um_milhao_e_seiscentos_mil_acessos_por_mes

Figura 4. Print da página principal do Água Boa News (10/01/2022)

Segunda-Feira, 10 de Janeiro de 2022

EXPEDIENTE ENQUETES CONTATO RSS

ABN ÁGUA BOA NEWS
Informações de Qualidade em Tempo Real

Devido a pandemia os bancos de sangue estão com os estoques em baixa. Procure o hemocentro da sua cidade e agenda a sua doação. O TELEFONE DA UCT DE ÁGUA BOA É O (66) 3468-5510. SEJA SOLIDÁRIO, DÊ SANGUE, DÊ VIDA!

NOTÍCIAS ARTIGOS AGENDA DE EVENTOS VÍDEOS

O que está procurando?

Empaer orienta produtores sobre novo calendário de controle do consumo da energia elétrica

INSCREVA-SE EM NOSSO CANAL NO YOUTUBE

Empaer orienta produtores sobre novo calendário de controle do consumo da energia elétrica

O Pioneiro entrevistou comandante que pilotou avião da Praça de Canarana

Policiais civis de Barra do Garças recuperam produtos furtados ofertados em redes sociais

Homem é preso em flagrante em Bom Jesus do Araguaia por violência doméstica e lesão corporal

Nuvem de gafanhotos chega a Mato Grosso

Confira edital do concurso para escrivão e investigador da Polícia Civil de MT

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

14/01 - Policial - Homem é preso em flagrante em Bom Jesus do Araguaia por violência doméstica e lesão corporal

13/10 - Personalidade - O Pioneiro entrevistou comandante que pilotou avião da Praça de Canarana

12/52 - Policial - Policiais civis de Barra do Garças recuperam produtos furtados ofertados em redes sociais

12/39 - Agricultura - Empaer orienta produtores sobre novo calendário de controle do consumo da energia elétrica

20/44 - Acidentes - Encontrados dois últimos corpos de vítimas de tragédia em Capitólio

araguaianet@hotmail.com
Av. Araguaia, nº 1333, Rodoviário, Água Boa/MT

Unopar
PRESENCIAL CONECTADO
(66) 3468-2007 cathdra@cathebral.edu.br
SETOR UNIVERSITÁRIO - ÁGUA BOA - MT

ARTIGOS

Nilton Moreira
Estrada Iluminada - Os Zombeteiros
Existe uma infinidade de crenças e cada um se comporta com o que é pregado onde frequenta. Mas tem pessoas que vão a tudo, e a vida acabada indo sempre de mal a...

APRENSÕES DE DROGAS MATO GROSSO 2021
12,8 2,8 133 PRF

PRF em Mato Grosso aumenta número de apreensões de drogas em 2021

Polícia Civil tem 45 novos delegados em formação técnica na Academia

AGROINDÚSTRIA 360°
AGENDE ESSA DATA
12/JAN
CANARANA - MT

Trabalho Intensivo - Fm 7071 PM

MUD FASHION
Tel: (66) 3468-3833
Av. Roberto Schwantes, nº 86, Centro, Água Boa - MT

AGUA BOA NEWS
25 mil curtidas

Fonte: Água Boa News

3.3 INTERATIVA FM – O SITE

O site Interativa FM está no ar desde 2010, proveniente do Jornal Interativa (extinto em 2019) e da rádio FM, pertencente ao mesmo grupo de comunicação. A

rádio FM possui uma filial na cidade de Querência-MT. O jornalista Inácio Roberto Luft assina a maioria das matérias.


O layout do site tem um cabeçalho com links como: home, notícias, nossas rádios, Água Boa, Agenda telefônica e mapa da cidade e fale conosco; em destaque também, na parte superior, um grande espaço para publicação de propaganda, até a data da pesquisa estava em aberto, além de outras faixas menores com propagandas do comércio local e regional. A maior parte das publicações são de notícias replicadas de outros jornais da região, seguidas das notícias referente ao estado de Mato Grosso e as de caráter nacional. As notícias de destaque são as policiais e possui links para matérias de forma organizada com tamanho e fontes proporcionais com os links para as matérias como: meio ambiente, agronegócio, saúde e policial. Ao final da página links para as notícias mais lidas e para os vídeos produzidos pelo site.

O expediente mostra nome, função e foto do quadro de funcionários. Segundo o site, em 2019 foram mais de um milhão e quinhentos mil acessos, 97,39% dos acessos registrados são do Brasil¹³. Na figura 5, a apresentação da configuração do site Interativa FM.


¹³ <https://noticiasinterativa.com.br/internet/14367-com-novo-dominio-site-de-noticias-da-interativa-teve-quase-1-5-mi-de-visitas-em-2-019>.

Figura 5. Print do site Interativa FM (10/01/2022)

HOME NOTÍCIAS ▾ NOSSAS RÁDIOS ▾ ÁGUA BOA ▾ FALE CONOSCO ▾



Ao Vivo Água Boa - MT (99,7 FM)
Programa: Buteuco da Interativa
Locutor: Evaldo Alves
Ouça Agora!
☎ (66) 99652-7007



Ao Vivo Querência - MT (97,9 FM)
Programa: Buteuco da Interativa
Locutor: Myke Alexandre
Ouça Agora!
☎ (66) 98438-0051

Anuncie Aqui!
(1200x220px)
Entre em contato e confira nossos Planos!

Destaques Interativa
Fique bem Informado!

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

HOME NOTÍCIAS ▾ NOSSAS RÁDIOS ▾ ÁGUA BOA ▾ FALE CONOSCO ▾

Destaques Interativa
Fique bem Informado!

POLICIAL

FUGA DO PRESÍDIO: 3 fugitivos são recapturados; veja entrevista e cobertura completa em vídeo
10 Janeiro 2022

POLICIAL

Morador de rua mata a pauladas outro morador em fazenda que eles iriam trabalhar; nomes não foram divulgados
10 Janeiro 2022

POLICIAL

Homem é preso ao agredir companheira no distrito da Vila Campina em Bom Jesus do Araguaia
10 Janeiro 2022

SAÚDE

Querência tem mais de 20 mil pessoas cadastradas no SUS
10 Janeiro 2022

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Sujeito a análise de crédito e margem consignável.

HOME NOTÍCIAS ▾ NOSSAS RÁDIOS ▾ ÁGUA BOA ▾ FALE CONOSCO ▾

MEIO AMBIENTE

ATUALIZADA: Rio das Mortes está com 6,66m; número é 133%...
10 Janeiro 2022

AGRONEGÓCIO

DINETEC 2022: Começa nesta quarta o maior evento do agro
10 Janeiro 2022

MEIO AMBIENTE

CHUVAS: Rios em Nova Nazaré estão cheios; balsa...
10 Janeiro 2022

POLICIAL

PJC prende fregado e recupera equipamentos agrícolas
10 Janeiro 2022

SAÚDE

Primeira dose* para pessoas acima de 12 anos
SABADO (08/01/2022)
Segunda dose Pfizer para vacinados até 10/11/2021
Segunda dose Inovavac para vacinados até 10/11/2021
Segunda dose Butantan para vacinados até 20/12/2021
Terceira dose* (reforço) conforme orientações abalao:
A partir das 08h00h, até às 12h, serão oferecidas as primeiras doses de reforço para quem recebeu a primeira dose em qualquer unidade de saúde.
A partir das 13h00h, serão oferecidas as primeiras doses de reforço para quem recebeu a primeira dose em qualquer unidade de saúde.
ATENÇÃO

POLICIAL

SAÚDE

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

tiva.com.br/saude/16720-pancada-no-coronavirus-hoje-tem-vacinacao

Fonte: Interativa FM

3.4 NOVA XAVANTINA – A CIDADE

A cidade de Nova Xavantina é a base funcional do outro site de onde recortou-se notícias sobre o suicídio. A cidade possui cerca de 20 mil habitantes, segundo estimativa do IBGE. Segundo o site da Câmara Municipal de Vereadores¹⁴, Nova Xavantina está localizada às margens do Rio das Mortes. O lugar foi explorado por grandes expedições na década de 1940, quando os expedicionários fundaram a cidade, porém só foi emancipada em 3 de março de 1980. O nome Xavantina é uma homenagem aos índios Xavantes, habitantes originais do lugar. Devido a sua localização, no centro geodésico do país, durante o governo Getúlio Vargas, o lugar foi cogitado como um dos possíveis locais para a construção da nova capital brasileira.

Desde a década de 1970, a cidade passou por diversas transformações, inclusive no sistema político. Os sulistas foram fortes desbravadores das áreas de agricultura da região iniciando o forte plantio de arroz. Atualmente, a principal atividade continua sendo a agropecuária. A cidade possui um centro comercial razoável com diversas lojas, desde materiais de construção, supermercados e farmácias. Na figura 6, aponta-se a localização da cidade de Nova Xavantina no mapa do estado de Mato Grosso. Na figura 7, imagem de uma foto panorâmica de Nova Xavantina.

Figura 6. Localização de Nova Xavantina



Fonte: MesoMicroMunicip.svg

¹⁴ <https://www.novaxavantina.mt.leg.br/institucional/historia/historia-de-nova-xavantina>

Figura 7. Vista panorâmica de Nova Xavantina



Fonte: Prefeitura de Nova Xavantina.

3.5 NX1

O site NX1 está no ar desde 2015, porém em 2021 a página ficou fora do ar por alguns meses, retornando em janeiro de 2022 com um novo layout. Na opção “Quem somos”, há a descrição “NX1 é um portal de notícias e Agência de Publicidade em Nova Xavantina. Possui uma enorme gama de parceiros, onde na sua grande maioria, são empresas consolidadas no município. NX1 é um portal completo com notícias rápidas e imparcial”.

Possui um cabeçalho com links para: Home, Nova Xavantina, Vale do Araguaia, Mato Grosso, Política, Tecnologia e Cidades. Quando selecionados, esses links, não abrem uma nova aba apenas direciona o leitor para opção desejada na própria página principal. Há um espaço para buscar matérias que, em algum momento, foram publicadas no site durante toda sua história, porém até a presente pesquisa nem todas foram encontradas (incluindo a matéria de objeto de análise deste estudo), não se sabe se por opção do administrador ou por não ter tido tempo hábil para republicação. Há poucas propagandas e muitos espaços para tal finalidade em aberto.

As matérias não são assinadas por nenhum jornalista. Segundo informações coletadas na página do site no Facebook, o jornalista Jânio Gomes é o responsável

pelo jornal, e, segundo a descrição do perfil, o site produz conteúdo 90% exclusivo de Nova Xavantina e 10% de matérias repostadas de outros sites com matérias da região do Araguaia. Porém, observa-se que a maioria das notícias são replicadas de outros sites com destaques para notícias de Mato Grosso, seguido por notícias de Nova Xavantina e Vale do Araguaia. Não há informações sobre a quantidade de acessos que tem/teve o site. Na figura 8, apresenta-se a configuração do site NX1.

Figura 8. Prints do NX1 10/01/2022

Segunda-Feira, 10 de Janeiro de 2022

Dólar Comercial : 5,6730

NOVA XAVANTINA 25°C chuva moderada

NX1

busque sua notícia

HOME NOVA XAVANTINA VALE DO ARAGUAIA MATO GROSSO POLÍTICA MT TECNOLOGIA CIDADES

Compre nas empresas participantes e concorra! NATAL Premiado

Segunda-Feira, 10 de Janeiro de 2022

Dólar Comercial : 5,6730

MATO GROSSO
Nota MT realiza primeiro sorteio de 2022 nesta quinta-feira (13.01)
A Secretaria de Fazenda (Sefaz) realiza, nesta quinta-feira (14.01), o primeiro sorteio do Programa Nota MT de 2022, o "Mensal Dezembro 2022". Referente ao mês de dezembro, o concurso

MATO GROSSO
CGE divulga prévia da análise da experiência profissional dos candidatos a analistas de TI
A Controladoria Geral do Estado (CGE-MT) divulgou, no Diário Oficial desta segunda-feira (10.01), o resultado

MATO GROSSO
Gefron apreende 16 quilos de cocaína que seriam levados para Mirassol D'Oeste
O Grupo Especial de Segurança na Fronteira (Gefron) apreendeu, neste domingo (09.01), na MT-352, mais

MATO GROSSO
Governo encaminha para ALMT projeto que prorroga adicional aos profissionais da saúde

MATO GROSSO
Mais de 1,1 mil reeducandos participaram do primeiro dia do Enem PPL em MT

Cartório do 3º Ofício de Cuiabá inicia emissão de RG a partir desta segunda-feira

Homem é preso em flagrante por violência doméstica e lesão corporal

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows

Segunda-Feira, 10 de Janeiro de 2022

Dólar Comercial : 5,6730

nova xavantina

NOVA XAVANTINA
COPS
Conferência Municipal Saúde Mental
CAPS de Nova Xavantina realizará a

NOVA XAVANTINA
Prefeitura de Nova Xavantina toma

NOVA XAVANTINA
Presidente da Associação de

NOVA XAVANTINA
Nova Xavantina está em

Fonte: NX1

3.6 BARRA DO GARÇAS – A CIDADE

Barra do Garças é a cidade onde está a base funcional do site Araguaia Notícia. Oitavo município mais populoso do estado de Mato Grosso, é o principal da região do Vale do Araguaia, com 61.012 habitantes segundo IBGE. Segundo site da

Prefeitura de Barra do Garças¹⁵, a cidade se originou na década de 1920 com a chegada de garimpeiros, porém somente foi emancipada em 15 de setembro de 1948. Localizada à beira do Rio Araguaia, faz fronteira com o estado de Goiás, sua economia baseia-se na agropecuária e turismo, com destaque para a produção de soja, arroz e milho. A região integrada de desenvolvimento econômico consiste na conurbação¹⁶ das cidades mato-grossense de Pontal do Araguaia e a goiana Aragarças separadas apenas pelos rios Garças e Araguaia. Além da proximidade com outras seis cidades próximas a Barra do Garças que somam mais de 125 mil habitantes que transitam e comercializam diariamente conjuntas. Na cidade há o curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) desde 2013. Na figura 9, destaca-se a localização da cidade de Barra do Garças no mapa do estado de Mato Grosso. Na figura 10, imagem de uma foto panorâmica da cidade de Barra do Garças.

Figura 9. Localização de Barra do Garças



MesoMicroMunicip.svg

¹⁵ <https://www.barradogarcas.mt.gov.br/O-Municipio/Historia-do-Municipio/>

¹⁶ Extensa área urbana formada por cidades e vilarejos que foram surgindo e se desenvolvendo um ao lado do outro, formando um conjunto.

Figura 10. Vista panorâmica de Barra do Garças



Fonte: Prefeitura de Barra do Garças

3.7 ARAGUAIA NOTÍCIA – O SITE

O site Araguaia Notícia foi criado em 2009. O site é de responsabilidade do jornalista Ronaldo Couto que também assina a maioria das matérias e possui graduação em Comunicação Social-Jornalismo pela UFMT-CUA. Na parte superior da página, há dois cabeçalhos semelhantes, o primeiro com links para: Home, Institucional, Notícias, Fotos, Vídeos; e logo abaixo outro com links para: Home, Notícias, Fotos, Multimídias, Atendimento.

A demanda maior são notícias de outros sites. As notícias de destaque são majoritariamente as policiais envolvendo mortes trágicas. Não há informações sobre a quantidade de acessos, apenas a quantidade de seguidores, 42 mil, na página do site no Facebook¹⁷. Na aba “quem somos”, há a seguinte definição: o site Araguaia Notícia é da cidade de Barra do Garças-MT com cobertura em 33 municípios do Vale do Araguaia entre os estados de Mato Grosso e Goiás. Reportagens inéditas e de parceiros que ajudam na divulgação dos potenciais e fatos que marcam a nossa região”. Há muitas propagandas ocupando espaços diversos na página. Observam-se várias publicidades da Prefeitura de Barra do Garças e suas secretarias, e algumas de prefeituras de outros municípios da região. Ao final da página principal,

¹⁷ https://www.facebook.com/pg/araguaianoticia/about/?ref=page_internal

links com os títulos das notícias mais lidas do site. Na figura 11, mostra-se a configuração do site Araguaia notícia.

Figura 11. Prints do Araguaia Notícia (10/01/2022)

Home Institucional Notícias Fotos Vídeos Login Cadastre-se

Araguaia Notícia

NÃO ESQUEÇA A MÁSCARA E O ALCÓOL EM GEL, HEIN? **MAS O USO DE MÁSCARA E DISTÂNCIAMENTO SOCIAL AINDA SÃO ESSENCIAIS.**

Home Notícias Vídeos Fotos Multimídia Atendimento

18:43:24 Notícias, Esportes, Fotos e Vídeos Buscar

Manchete garças, homem é detido tentando comprar celular com cheque furtado Há 11 horas - Motorista é preso em Aragarças ao pegar veículo escondido e promover manobra

Destaques

HÁ 3 HORAS - EM CIDADES

Utilizamos cookies e tecnologias semelhantes para melhorar sua navegação. Ao continuar você concorda com a nossa [Política de Privacidade](#). Acesse Configurações para ativar o Windows. [Aceito](#)

<https://www.barradogarças.mt.gov.br>

Destaques

HÁ 3 HORAS - EM CIDADES

Governo encaminha para ALMT projeto que prorroga adicional aos profissionais da saúde

Pagamento é realizado desde julho de 2020 e sua continuidade visa valorização dos profissionais da saúde...

Motorista embriagado causa grave colisão na BR-163 e acaba preso

Jovem de 24 anos morre em acidente com moto em rodovia após sair de confraterniz...

UFMT abre concurso público com mais de 100 vagas para professores

Homem ameaça explodir quartelão com gás altamente inflamável e acaba preso pela...

Bicicleta Monark Barra Circular FI Aro 26 -... R\$ 926,91

Super Kit Motor Bicicleta Motorizada Gasolina... R\$ 809,10

Bicicleta Monark Tropical Ativo Brake Analógico Vermelho R\$ 973,28

UniCathedral CENTRO UNIVERSITÁRIO **Seja Protagonista #FaçaSuaHistoria**

Sargento da PM morre após sofrer descarga elétrica em Barra do Garças

Polícia Três dos 14 fugitivos da penitenciária de Água Boa são recapturados

Polícia Policiais penais apreendem drone, celulares e drogas em duas unidades prisionais

Polícia Mulher é agredida e atropelada por marido no Jardim dos Ipês em Barra do Garças...

O NÚMERO 193 NÃO ESTÁ FUNCIONANDO. CHAMADAS OU WHATSAPP

Polícia Polícia consegue localizar e prender assassino que matou venezuelana que estava ...

Cidades Mauro Mendes diz que Estado está disposto ajudar Caixa na conclusão do Residência...

Polícia Fugitivos de Água Boa podem estar vindo para Barra do Garças; forças de segurança...

Fonte: Araguaia notícia

3.8 ANÁLISES DOS ACHADOS

Apesar de, nos principais jornais brasileiros, o assunto suicídio ser pouco explorado, nos sites do interior se mostrou contrário a essa prática. A partir de um

levantamento em dois dos sites pesquisados (Água Boa News e Interativa FM), observou-se que há um número considerável de publicações a respeito do tema, o Interativa FM com 97 matérias de 2010 a abril de 2022 e o Água Boa News com 89 de 2015 a 2022. O que chamou atenção desta pesquisadora que optou por fazer um levantamento do quantitativo das notícias e categorizá-las conforme tipificações e relevância das formas e padrões de discurso utilizados pelos jornalistas dos sites supracitados.

A partir da pesquisa da palavra “suicídio” dos dispositivos de busca de cada site, observou-se que as notícias seguiam certo “padrão” das informações, padrões estes que não seguiam ou seguiam parcialmente as recomendações da Organização Mundial da Saúde sobre como falar sobre suicídio.

Para isso, primeiramente, separamos as notícias sobre os casos de suicídio, objeto deste trabalho, das outras abordagens, conforme tabela 1.

Tabela 1. O suicídio nas notícias dos sites Interativa FM e Água Boa News

Sites/ Categorias	Consumado	Ameaça e/ou tentativa	Campanhas de prevenção e palestras	Diversos	% de casos de suicídios
Interativa FM	39	19	13	26	40,20 %
Água Boa News	43	17	8	21	40,44 %

Fonte: Interativa FM; Água Boa News

Para a próxima fase da categorização, utilizamos, apenas, as notícias dos casos de suicídio.

Em cada notícia, enumeramos as seguintes categorias: se, nas notícias, havia identificação dos suicidas (nomes, apelidos), informações ou falas policiais, identificação do método utilizado, menções ou falas dos familiares, fotos dos suicidas, exposição do local de residência, exposição do local de ocorrência, informações sobre como buscar ajuda.

Tabela 2. Quantificação das categorias das notícias de casos de suicídio dos sites Interativa FM e Água Boa News

Categorias/ Sites	Interativa FM	%	Água Boa News	%
Nomes	36	92,%	36	84%
Informações/falas policiais	34	94%	28	65%
Método	33	91%	36	84%
Menções/falas familiares	24	66%	17	47%
Fotos dos suicidas	21	58%	29	67%
Local de residência	18	50%	15	34%
Local de ocorrência	35	97%	35	81%
Informações para ajuda	2	5%	9	20%

Fonte: Interativa FM; Água Boa News

Nos dois sites pesquisados, ambos possuem, praticamente, a mesma quantidade de notícias sobre casos de suicídio, Interativa FM (39) e Água Boa News (43), 40% das publicações sobre o tema.

Neste segmento, apresenta-se a análise das notícias selecionadas. Uma observação sobre a organização dos achados considerados pertinentes: no gesto metodológico da operação analítica separa-se a forma dos sentidos para fazer emergir, com mais potência, aspectos que entende ser importante ver e refletir. Em óbvio, a relação forma e sentidos, sem disjunção, se completa na e pela comunicação, no processo de construção dos significados.

3.8.1 O relato de um pai

Na figura 12, a notícia intitulada “*Moça de 16 anos se suicida em Nova Xavantina*”, 23/10/2019 – NX1 replicada por Água Boa News e Interativa FM;

Figura 12. Moça de 16 anos se suicida em Nova Xavantina

Notícias / **Luto**

23/10/19 às 17:51

Moça de 16 anos se suicida em Nova Xavantina

NX1

   Curtir 844  Compartilhar  Tweet



Uma moça de 16 anos tirou a própria vida na noite desta terça-feira, 22/10, no Bairro Jardim Tropical II em Nova Xavantina.

Segundo o pai da moça, Rildo Oliveira, Gabriela Nodiessa Leite de Oliveira, carinhosamente chamada de Gaby, enforcou-se por volta das 23h15min. Ela que morava na Zona Rural do município, ia dormir na casa de uma compadre do pai.

Segundo os Bombeiros, os mesmos chegaram até o local para tentar socorrer a vítima levando ao hospital Municipal, no entanto, ao chegar no hospital, ela já estava sem vida.

Gabriela Nodiessa Leite de Oliveira
Foto: Facebook/Reprodução

De acordo com o Pai, senhor Rildo, Gaby nunca havia reclamado de qualquer tipo de insatisfação ou doença como depressão. “Pra nós ela nunca disse nada, mas para os outros, ela chegou a reclamar da vida, dizendo que uma hora poderia se matar. É triste. Só nos pais sabem o que estamos passando.”, disse.

Nos últimos 02 anos, este é o 4º suicídio registrado em Nova Xavantina. Em dezembro de 2017 suicidou o jovem Eduardo Neto Rodrigues da Silva de 26 anos; Em maio de 2018, Fernando Henrique dos Santos Lessa, de apenas 15 anos e Juliano Pereira Gomes de 20 anos também tirou sua própria vida – todos os 04, incluindo Gabriela, da mesma forma, por enforcamento com corda.

VELÓRIO E SEPULTAMENTO

O corpo da jovem Gabriela Nodiessa Leite de Oliveira, a Gaby, está sendo velado na Casa Mortuária de Nova Xavantina e o seu sepultamento será as 18 horas no Cemitério do Bairro Tonetto.

DADOS

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), todos os anos cerca de 800 mil pessoas cometem suicídio, sendo a segunda maior causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos. No Brasil o CVV estima que são 30 casos de suicídio por dia, fora os que não são notificados.

CVV

O CVV (Centro de Valorização da Vida) realiza apoio emocional e prevenção ao suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo, por telefone, email, chat e Skype 24 horas todos os dias.

Você pode conversar com um voluntário do CVV ligando 188 ou, em Cuiabá, você também tem a opção pelo telefone (65) 3321-4111 os dois canais funcionam 24 horas.

Toda a forma de contato com o CVV é feita via atendimento por um voluntário, com respeito e anonimato, não aconselhamento nem julgamento e que guardará estrito e sigilo sobre tudo que for dito.

   Curtir 844  Compartilhar  Tweet

Fonte: Água Boa News

Observa-se que há uma apresentação da vítima; divulgação do nome, o apelido “Gaby”; a idade; o endereço de moradia e um destaque para o endereço onde cometeu o ato. E, há também, a apresentação de um familiar, no caso, o pai: “Rildo Oliveira”.

Das formas: a notícia é formatada no site com uma foto da jovem em destaque, acentuando uma ideia de dicotomia entre Juventude *versus* Morte. Foto retirada do perfil pessoal da rede social Facebook. O título da matéria reforça, em uma redundância, o perfil de juventude: “Moça de 16 anos...”. Não existem outras fotos. A matéria aparece em destaque no canto superior direito do site como notícia ocupando a maior parte da página. O modo escolhido para se matar é destacado. Relaciona esse caso com outros de também jovens que residiam na mesma cidade que também cometeram suicídio em dois anos, há um destaque também para a exposição do método utilizado nestes casos. Divulga o local e horário do velório e do sepultamento. Ao final da matéria há informações de como procurar ajuda com endereços e contatos do Centro de Valorização à Vida (CVV).

Dos quadros de sentidos: a morte é tratada de forma “espetacular” por se tratar de uma adolescente e lamentada quando na abertura da página há a palavra em destaque de cor diferente do restante da notícia “luto” categoria do site, ligado ao padrão cromático da publicação. Vermelho também remete à violência, sangue, hospital, socorro relato do pai da jovem se configura como uma surpresa, segundo ele, ela não falava de seus problemas em família, mas sabiam que ela reclamava da vida com outras pessoas. A falta de comunicação na relação familiar atravessa esse quadro.

Percebe-se que há um lugar comum em relação à descrição minuciosa dos eventos, um efeito de verdade, como se a descrição tornasse ainda mais verdadeiro o evento “ia dormir na casa de um compadre do pai[...] os bombeiros chegaram, socorreram, levaram ao hospital, mas estava sem vida”.

O enquadramento dado justifica, biológica e psicologicamente, a causa que a levou a cometer suicídio “jovem que possivelmente tinha depressão”. Nessa simplificação para justificar o ato, reforçam a narrativa de causa e efeito, o suicídio é justificado como uma ação deliberada, mas resultado de um problema psicológico. Observa-se o aparecimento de apenas uma fonte oficial que “serviu” tanto para justificar que teve uma tentativa de evitar e para confirmar a ocorrência, “segundo o corpo de bombeiros”, como se houvesse uma necessidade extra para se confirmar a morte que somente passou a existir a partir da constatação dessas autoridades. Dessa forma, o fenômeno suicídio é articulado por falas autorizadas policiais e não médicas.

Compreende-se, nesse sentido, a evidência de um certo apelo de um certo tipo de jornalismo. A matéria faz sensacionalismo¹⁸ com o intuito de obter audiência, expõe a vítima e o familiar, divulga a fotografia e os nomes, usando o valor da liberdade de imprensa com a justificativa que a comunidade/seus leitores precisam ser informados.

O jornal joga a responsabilidade do comportamento suicida no pai, e o pai, para não ser julgado moralmente, tenta se resguardar alegando não saber que a filha tinha “pensamentos suicidas”.

Ao divulgar informações sobre o velório e como buscar ajuda, observa-se a tentativa de abordar o valor de empatia e responsabilidade social e ética com a família e comunidade local, mesmo que a maioria do conteúdo esteja escrito de forma rasa e espetacularizada. Ou seja, a inclusão de aspectos de comiseração não suaviza o tom mais geral de tratar pelo viés do espetacular, do estranho, do que potencializa o estigma do gesto do suicídio e, principalmente, do suicida.

3.8.2. Bandido bom é bandido morto

Na figura 13, a notícia intitulada “Jovem de 20 anos comete suicídio em Nova Xavantina”, 04/09/2018- NX1;

¹⁸ Considera-se a noção de sensacionalismo como a apresentação de informações de maneira tendenciosa, com o intuito de causar fortes reações no receptor da mensagem. Utilizam-se para tal fim artifícios como exageros nos títulos, vocabulários, efeitos retóricos, tipografia, fotos e ilustrações.

Figura 13. Jovem de 20 anos comete suicídio em Nova Xavantina

Jovem de 20 anos comete suicídio em Nova Xavantina



Redação NX1
04/09/2018 09:05

Compartilhe
no Whatsapp

Compartilhe
no Facebook



No início da manhã desta terça-feira, (04/09), por volta das 07h30min, um jovem de 20 anos, foi encontrado morto após cometer suicídio por enforcamento no interior de uma residência na Rua Raimundo Silva, no bairro Centro Oeste, em Nova Xavantina.

De acordo com informações da polícia civil que esteve no local, Juliano Pereira Gomes, conhecido como Turbião, se enforcou em uma edícula no fundo de uma casa, utilizando uma corda que foi amarrada no telhado. Ainda é desconhecido o motivo que levou Juliano a suicidar; no entanto, no quintal da casa, havia vestígios de uso de drogas consumidas em latinhas de cerveja (Craque).

Segundo informações da polícia esta é a terceira vez que o mesmo tentou contra a vida. No mês de julho, Juliano foi preso suspeito de um assalto.

Sua mãe chama-se Luzimeire aparecida Gomes e até o fechamento desta matéria, o jovem ainda estava no local do suicídio; e, apenas uma irmã estava no local.

Hora do sepultamento e local do velório ainda não foram divulgadas.

SUICÍDIOS EM NOVA XAVANTINA

Nos últimos 10 meses, este é o 3º suicídio registrado em Nova Xavantina.

Hora do sepultamento e local do velório ainda não foram divulgadas.

SUICÍDIOS EM NOVA XAVANTINA

Nos últimos 10 meses, este é o 3º suicídio registrado em Nova Xavantina. Em dezembro de 2017 suicidou o jovem Eduardo Neto Rodrigues da Silva de 26 anos; Em maio deste ano, Fernando Henrique dos Santos Lessa, de apenas 15 anos, também tirou sua própria vida – todos os três, da mesma forma, por enforcamento com corda.

SETEMBRO AMARELO

Em todo o mundo, o mês de setembro será dedicado à prevenção do suicídio. Motivos para preocupação com o tema não faltam. O Brasil é o oitavo país em números de suicídios. A cada 45 minutos, um brasileiro tira a própria vida. Até o final do dia, 32 pessoas em nosso país vão se matar.



Fonte: NX1

Observa-se que há uma apresentação da vítima; divulgação do nome, o apelido “Turbião”; a idade; o endereço de moradia e um destaque para o endereço onde cometeu o ato com fotos da cena com a figura de um policial em primeiro plano e do corpo dependurado em duas imagens, e uma imagem de uma casa simples. Há também a apresentação de um familiar, no caso, a mãe “Luzimeire Aparecida Gomes”.

Das formas: a notícia é formatada no site com uma foto em destaque no início da matéria do local de onde ocorrera o suicídio. Na foto se observa, em primeiro plano, a imagem de um policial na cena do “crime” e, ao fundo da imagem, o interior de uma casa e a lateral de um corpo que está dependurado. Ao final, há outras duas fotos, uma que mostra a lateral inferior do corpo dependurado, que juntamente com a foto em destaque pode se perceber toda lateral do corpo de um homem. E a terceira, a foto de uma casa com algumas pessoas em uma área externa e ao fundo, uma casa menor identificada pelo jornal como o local do ocorrido. Não há legendas nas fotos. O título da matéria reforça, em uma redundância, o perfil de juventude: “Jovem de 20 anos...”. A matéria aparece em destaque no canto superior direito do site como notícia ocupando a maior parte da página. O modo escolhido para se matar é destacado. Relata que o suicida havia passagens pela polícia “suposto assalto” e que havia drogas no local. Há um destaque para a exposição do método utilizado, e a fala do policial afirmando que o rapaz havia tentado suicídio outras três vezes. Divulga o nome da mãe, mas garante que “somente” uma irmã está no local e que até aquele momento o corpo “ainda” permanecia no local. Relembra os nomes de casos anteriores de suicídio ocorridos na cidade com a apresentação dos nomes e dos métodos. Ao final da matéria há uma nota sobre o Setembro Amarelo com informações de como procurar ajuda com endereços e contatos do Centro de Valorização à Vida (CVV).

Dos quadros: a morte neste caso não é tratada com lamento e nem com surpresa, mas como uma espécie de livramento social, uma vez que o rapaz tinha passagem pela polícia (assalto), vício em drogas, e já havia tentado o suicídio outras vezes. Ou seja, pelo histórico descrito a matéria induz a pensar que mais cedo ou mais tarde o destino desse “rapaz” seria trágico. A falta de estrutura familiar atravessa esse quadro, aspecto que fica mais evidente com as imagens do corpo dependurado, sem a preocupação de chocar quem quer que seja, muito menos a família, ao destacar que a mãe, demais familiares e amigos não estavam no local no

momento em que se esperava haver uma maior comoção por parte destes, na hora da morte.

Há um lugar comum em relação à descrição minuciosa dos eventos e do local com auxílio de imagens, a fim de promover um efeito de verdade.

O enquadramento dado justifica a causa: apesar de jovem, o que em outros casos seria o de lamentar neste foi com um sentimento de desprezo, vítima das próprias escolhas e das condições sociais em que vivia, em virtude de ter problemas com a polícia e com drogas, além da desestrutura familiar. Observa-se o aparecimento de apenas uma fonte oficial para justificar e confirmar a morte. Nesse sentido, observa-se a evidência de um certo apelo de um certo tipo de jornalismo. A matéria noticia um caso de suicídio e faz o próprio julgamento deste. Julga como se essa morte fosse inevitável e despreza o ser humano que não cumpre com as regras e leis sociais. Faz sensacionalismo com o intuito de obter audiência e de certa forma justificar o porquê do julgamento ao expor o suicida, a família, ao divulgar fotografias, os nomes, usando o valor da liberdade de imprensa com a justificativa que a comunidade/seus leitores precisam ser informados. Nota-se, portanto, a presença de valores morais e sociais. Ora, se a polícia afirmou ser um “jovem problemático” e se “nem mãe estava presente”, portanto não poderia se esperar outro fim.

Ao repetir os nomes e os métodos de outros casos de suicídio ocorridos na cidade, reduz o caso à abordagem do sensacional, do caso cotidiano da ronda policial. Reforça ainda mais para os leitores a ideia tipificada de que tirar a própria vida pode ser uma saída para uma “vida sem saída”.

3.8.3 Tragédia na classe média

Na figura 14, a notícia intitulada “Atualizada: Ex-gerente de banco é encontrado enforcado em Água Boa”, 19/02/2022 – Interativa FM por Wallacy Riboli , 11750 acessos;

Figura 14. Atualizada: Ex-gerente de banco é encontrado enforcado em Água Boa

HOME NOTÍCIAS NOSSAS RÁDIOS ÁGUA BOA FALE CONOSCO

Anuncie Aqui!
(800 x 150px)



ATUALIZADA: Ex-gerente de banco é encontrado enforcado em Água Boa

Wallacy Riboli Publicado: 19 Fevereiro 2022 Acessos: 11750



ÁGUA BOA – Eloi José Londeiro, 49 anos, ex-gerente de uma agência bancária em Água Boa, foi encontrado enforcado e sem vida em uma casa no Setor Rodoviário por sua ex-esposa e filha, na noite desta sexta (18).

Ele teria pedido demissão do emprego, feito uma festa com amigos e depois teria buscado a morte por enforcamento.

Vastamente relacionado na sociedade, Eloi parte deixando amigos, família e conhecidos espantados e tristes com a tragédia. Segundo a Polícia Militar, os policiais foram solicitados por volta das 23h desta sexta, sobre um possível suicídio em uma residência no Setor Rodoviário.

No local a PM encontrou a filha de Eloi e sua ex-esposa bastante abaladas.

Segundo a filha, o ex-gerente bancário, mandou mensagens que causaram estranheza na jovem e com isso elas resolveram ir até a casa de Eloi. No local as duas encontraram a porta da residência aberta, sem movimento de pessoas.

Não conseguindo falar com Eloi, uma das mulheres pulou o muro, abriu o portão, mas não teve coragem de entrar no quarto.

A outra mulher encontrou então, Eloi Londeiro, pendurado em uma corda já sem vida.

Politec e Polícia Civil foram acionadas.

Mais uma família devastada e amigos tristes, por uma pessoa que não encontrou alento à sua alma e decidiu romper com problemas que o apequenavam.

Mais uma morte infeliz e trágica em Água Boa.

Se você precisa de ajuda, procure o Centro de Valorização a Vida pelo telefone 188 ou acesse o site: <https://www.cvv.org.br/>

O suicídio nunca é a única saída, busque ajuda.

Facebook WhatsApp Telegram Gmail

Facilidades e condições especiais.
Fale com o seu gerente.
Sicredi

Últimas Notícias
Ativar o Windows para atualizar o Windows

POLICIAL



Casal continua desaparecido
06 Junho 2022

INTERNET



2º Arraiá Coração do Brasil será no fim de semana
06 Junho 2022

DESAPARECIDOS



Caso Gleysson: sumiço completa 11 dias - veja vídeo do pai fazendo apelo
06 Junho 2022

MAIS NOTÍCIAS
Ativar o Windows para atualizar o Windows

Vem ao Campeonato Municipal de Futebol Society 2022
06 Junho 2022

Não há notificações no Windows

Fonte: Interativa FM

Há uma apresentação da vítima; divulgação do nome, a idade; a profissão, o endereço onde cometeu o ato e cita a presença da filha e da ex-esposa.

Das formas: a notícia é formatada no site com a foto do suicida em destaque, quase a metade de toda a matéria, e sem legenda. O título tem o enfoque em identificar a pessoa por meio da divulgação da profissão e no método utilizado para cometer o suicídio. Não existem outras fotos. A matéria aparece em destaque no canto superior direito do site como notícia ocupando a maior parte da página. Há uma descrição dos últimos atos antes de morrer. Há uma narrativa de como o caso foi descoberto. E muitos adjetivos lamentando o fato. Ao final da matéria, há informações de como procurar ajuda com endereços e contatos do Centro de Valorização à Vida (CVV).

Dos quadros de sentidos: o caso é tratado de forma “espetacular” por se tratar de uma pessoa considerada importante para a sociedade “ex-gerente de banco”, ou seja, uma pessoa conhecida pelo cargo que ocupa principalmente em uma cidade do interior. A morte é tratada como uma surpresa e como na própria matéria diz ‘uma tragédia’. A notícia faz um roteiro narrativo dramático de como foram as últimas atitudes do homem “pediu demissão, fez uma festa, enviou mensagens estranhas”, a fim de mostrar que o ato foi premeditado, uma despedida. Há uma narrativa linear com ares de suspense e final trágico ‘o encontro de um cadáver’. O enquadramento dado não vê justificativa ou causa para tal fim, afinal parecia tudo bem “fez uma festa”, “tinha amigos”, mas deixa algumas informações soltas “um pedido demissão” e uma ‘ex-esposa’ sinalizando para um término de relacionamento mesmo sem marcar a cronologia desses fatos. Fora do quadro, sabe-se que a perda de emprego e/ou desemprego e término de relacionamento são apontados como um dos fatores desencadeantes para o suicídio. Portanto, essas informações, são tentativas de apontar causas para o ato, o jornalista parte do pressuposto que há no inconsciente do leitor essas ideias, simplistas, de causa e consequência para justificar o fato.

O antepenúltimo parágrafo verifica-se a ideia de que o homem é o único culpado por ter tomado a decisão de tirar a própria vida e “deixar a família devastada e os amigos tristes”. Esse gesto individual foi feito porque ele “não encontrou alento a sua alma”, ou seja, foi falta de Deus. E, sem citar/expor os prováveis motivos, cravaram que foi por problemas pequenos, um atestado de fraqueza. Observa-se, então, a culpabilização como uma decisão individual e egoísta atravessada por

valores religiosos. Reflexo dos estigmas sociais historicamente instituídos na sociedade.

Observa-se o aparecimento de fontes oficiais que “serviu” para confirmar a ocorrência de que foi realmente um suicídio e não levantar suspeitas sobre a filha e ex esposa e confirmar a narrativa de que elas encontraram o corpo, “segundo a polícia militar... encontrou as mulheres muito abaladas”. Mais uma vez, o fenômeno suicídio é articulado por falas autorizadas policiais e não médicas.

Observa-se evidência de um certo apelo de um certo tipo de jornalismo. A dramatização fez com que o caso se tornasse um enredo fílmico. Uma notícia sem muitos dados técnicos, expondo somente a novidade do acontecimento e a ruptura de valores, afinal uma pessoa aparentemente bem-sucedida não teria motivos para tirar a própria vida, ‘foi falta de Deus’.

3.8.4 Tão bonita, tão nova

Na figura 15, a notícia intitulada “*Ex- Miss Água Boa já não está mais entre nós- Jovem foi encontrada enforcada em uma varanda nos fundos da casa*”, 03/12/2020 – Água Boa News;

Figura 15. Ex-Miss Água Boa Andressa Kauara já não está mais entre nós

NOTÍCIAS
ARTIGOS
AGENDA DE EVENTOS
VÍDEOS
O que está procurando?

Inscreva-se

Acesse e inscreva-se em nosso canal no YouTube:

youtube.com/aguaboanews

Notícias / **Água Boa**

03/12/20 às 07:36 / Atualizada: 04/12/20 às 10:03

Ex-Miss Água Boa Andressa Kauara já não está mais entre nós

A jovem é encontrada enforcada em uma varanda nos fundos da casa

AguaBoaNews

 Curtir 0
 Compartilhar
 Tweet

Foto: Reprodução / Facebook

A ex-miss Água Boa Andressa Kauara de 27 anos foi encontrada enforcada na madrugada desta quinta-feira (03) na casa da família no bairro Operário em Água Boa.

Segundo informou familiares, ela saiu com um amigo para um lanche e voltou para casa chegou a conversar com a avó e foi dormir, por volta das 03 hs a avó já encontrou ela enforcada com uma mangueira nos fundos da residência.

Ambulância foi acionada, mas a equipe médica constatou a morte. Corpo de Andressa foi encaminhado para o Instituto Médico Legal (IML), que foi realizado exames de necropsia. Polícia registrou o caso como suicídio, já que há informações que ela sofria de depressão.

A aguaboense foi Miss Água Boa em 2010 aos 17 anos. Em 2015 seguiu carreira de modelo em São Paulo onde fazia faculdade e depois mudou-se para Palmas, capital do Tocantins.

Andressa era Jornalista e Técnica em Transações Imobiliárias- Gestão em Negócios e estava de volta a Água Boa.

Nossas condoiências a sua mãe Tuka Cabelereira, toda a família e amigos. Estamos todos de luto.

O Agua Boa News publicou em 2015 duas reportagens sobre a carreira da modelo:

[Deu na Revista Exame e R7: Jovem Andressa Kauara aos 22 anos se destaca na carreira de Modelo](#)

[Ex-Miss Água Boa inicia carreira como modelo em São Paulo](#)

Se você está precisando de Ajuda procure o CVV

O CVV – Centro de Valorização da Vida realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone, email e chat 24 horas todos os dias. Ver [AQUI](#)

Matéria atualizada em 04.12 às 10hs com acréscimo de informações

Curtir 0
 Compartilhar
 Tweet

Notícias Relacionadas

06/06/22 18:56 - Câmara realiza Consulta Pública sobre o projeto de ampliação do perímetro urbano de Água Boa

05/06/22 14:36 - PM prende homem com armas de fogo e resgata seis cães em situação de maus-tratos

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

20:55 - Indígena - Servidor da Funai e jornalista inglês desaparecem na Amazônia desde domingo

20:21 - Indígena - Atleta indígena do Amazonas garante vaga na Copa do Mundo de tiro com arco

19:32 - Agricultura - Primeira edição da FEBRASEM debate atual cenário da semente com olhar no futuro e fomenta negócios no setor

18:56 - Água Boa - Câmara realiza Consulta Pública sobre o projeto de ampliação do perímetro urbano de Água Boa

18:50 - Prefeitura de Água Boa - Prefeitura de Água Boa divulga o gabarito preliminar do Processo Seletivo Público nº 001/2022

Araguaianet

CÂMARA MUNICIPAL DE
ÁGUA BOA-MT

ACESSE O SITE: aguaboas.mt.leg.br

ARTIGOS

Nilton Moreira Ativar o Windows

Estrada Iluminada - "Aqui se faz, aqui se paga"

É comum ouvirmos a expressão de "o que aqui se faz, aqui se paga", máxima condicionada em razão de vemos todos os dias a maldade estampada nos mais diversos...

MJD
FASHION

Tel: (66) 3468-3833

Av. Roberto Schwantes, nº 86,
Centro, Água Boa - MT

SUPER
MACHADO

Qualidade - Variedade - Economia

OFERTAS

(66) 3468-9277

Acesse o nosso canal no YouTube:

youtube.com/aguaboanews

AGUA BOA NEWS

Curtir Página 25 mil curtidas

----- GUIA EMPRESARIAL DE ÁGUA BOA -----

SÓ PARAFUSO
FERRAGENS

Telefones: (66) 3468-2041

Rua 1 - Esquina / Rua 10 - nº 511 - Centro

CEP: 76.925-000 - Água Boa - MT

Email: copatubsonia@hotmail.com

Quer ter sua empresa neste espaço? Entre em contato conosco.

Ativar o Windows

Acesse Configurações para ativar o Windows.

Fonte: Água Boa News

Há uma apresentação da vítima; divulgação do nome, a idade; a profissão, exposição do endereço de residência e afirmaram ser também o local onde cometeu o ato; e cita falas de um familiar, no caso a avó e apresenta a mãe “Tuka cabeleireira”.

Das formas: a notícia é formatada no site com a foto da suicida em destaque e com legenda “Reprodução/Facebook”. A manchete foca em identificá-la com o nome e sobrenome e como era conhecida “ex-miss Água Boa”, e noticia a morte usando uma fala popular “já não está mais entre nós”. O subtítulo da notícia destaca o método utilizado para cometer o suicídio. Não há outras fotos. A matéria aparece em destaque no canto superior direito do site ocupando a maior parte da página. Há uma descrição dos últimos atos antes de morrer. Há uma narrativa de como o caso foi descoberto. Há relato de tentativa de socorro, constatação da morte por uma equipe médica e a afirmação de que foi suicídio pela polícia. Faz um histórico da vida da mulher, apontando as profissões atuais e a presença de links que encaminham os leitores para outras duas matérias publicadas em outros momentos da vida dela no próprio jornal. Ao final da matéria, há informações de como procurar ajuda com endereços e contatos do Centro de Valorização à Vida (CVV).

Dos quadros de sentidos: o caso é tratado como inexplicável por se tratar de uma pessoa “famosa” no contexto local “ex-miss Água Boa”, um concurso de beleza. A notícia descreve como foram as últimas horas da mulher. O enquadramento tenta mostrar que ela tinha tido uma vida normal comum igual a tantos jovens. Pela narrativa, uma minibiografia, miss aos 17 anos, modelo em São Paulo, fez faculdade e depois retornou à cidade que nasceu e foi criada. Valores agregados à sua imagem como a beleza e dedicação que possibilitaram a construção de uma carreira e uma vida exemplar. E que decidiu tomar essa decisão por estar com depressão, ou seja, por estar doente. Fora do quadro, com esse enredo contado pelo jornal pode deixar no imaginário do leitor a indignação dos motivos que levaram a cometer tal ato, afinal ela seguia os padrões sociais para a idade, era bonita e tinha uma vida toda pela frente. Ou a reflexão de que, mesmo com tudo aparentemente dentro do padrão, ela teve depressão, o leitor pode ter um sentimento de identificação. Porém, aponta para mais uma ideia simplista, de causa e consequência para justificar o fato.

3.8.5 Estava velho

Na figura 16, a notícia “*Ex-árbitro de futebol é encontrado morto em Barra do Garças*”, 07/02/2017 – Araguaia Notícia.

Figura 16. Ex-árbitro de futebol é encontrado morto em Barra do Garças

07/02/2017 às 16h22min - Atualizada em 07/02/2017 às 16h22min

Ex-árbitro de futebol é encontrado morto em Barra do Garças

Comentar



Araguaia Notícia



O ex-árbitro e bandeirinha de futebol amador, Adail Pereira Luz, 65 anos, foi encontrado morto na tarde de terça-feira (7/2) no bairro Santo Antônio em Barra do Garças.

A Polícia Militar (PM) compareceu na residência dele, ao lado do Supermercado Paulista na avenida Gabriel Ferreira, e o achou com o pescoço enrolado numa rede. Provavelmente tenha cometido suicídio.

Adail era conhecido como Ratinho pelos desportistas de Barra do Garças e participou de vários campeonatos amadores nas décadas de 80 e 90 atuando como bandeirinha e nas competições de base da Liga Esportiva como árbitro. Ele trabalhou por muitos anos no açougue do Supermercado Paulista e recentemente sofreu um derrame.

Segundo alguns amigos, Adail Ratinho estava muito depressivo nos últimos dias.

Descanse em paz, amigo!!!!



Fonte: Araguaia Notícia

Observa-se que há uma apresentação da vítima; divulgaram o nome; o apelido; a idade; a ocupação e nome da empresa em que trabalhou; Indica o endereço do ocorrido, o mesmo da residência.

Das formas: a notícia é formatada no site com a foto do suicida em destaque, no canto superior direito e sem legenda. O título da matéria tem o foco de identificá-lo por meio da divulgação da profissão a qual ficou conhecido na cidade. Não existem outras fotos. A matéria aparece em destaque no canto superior direito do site como notícia ocupando a maior parte da página. Relata como o corpo foi

encontrado com destaque para o método utilizado “pescoço enrolado na rede”. Expõe a localização exata com ponto de referência do local onde residia e onde cometeu o ato. Divulga o nome da empresa que havia trabalhado. Faz uma pequena biografia dos feitos como árbitro. Cita a depressão e o derrame (Acidente Vascular Cerebral). Ao final da matéria há um “Descanse em paz, amigo!!!!”

Dos quadros: a notícia não se apresenta em tom de lamento, surpresa ou tragédia. E não há um alarde por se tratar de suicídio. O título trata-se da morte, mas o destaque fica por conta da sua principal ocupação, a que o fez ser conhecido na região. Grande parte da matéria foca em identificar o suicida, cita o apelido, onde residia, onde trabalhava, a ocupação e principalmente os feitos como árbitro no passado. Com isso, há a tentativa de tornar essa notícia “interessante” a fim de atrair a atenção do leitor, tendo em vista os valores notícia. O suicídio ficou de lado, obscuro, frente a trajetória do ex-árbitro de futebol. O enquadramento dado justifica o ato apontando para uma depressão associada a um “um derrame” (Acidente Vascular Cerebral) como motivações. Ao final, a mensagem de condolências ao morto “Descanse em paz, amigo!!!!” remete ao público ideia de que ele era amigo do jornalista e que de fato ele sabia dos males que estava acometido.

Nesse caso o suicida era idoso, havia tido um AVC, doença que pode causar limitações físicas e/ou psicológicas, além do desencadeamento de outras doenças, inclusive a depressão, revelando a dimensão social desse acontecimento carregado de estigmas. Com isso, limitaram a ilustrar uma distinção tipificada da velhice/morte versus juventude/vida e apagaram o gesto do suicídio, colocando-o como gesto possível e esperado de um “velho”: o relato confirma dois fortes tabus da sociedade.

4. ÚLTIMOS APONTAMENTOS

Esta pesquisa teve por objetivo apreender o quadro de sentidos da reverberação do acontecimento suicídio em sites das cidades de Água Boa, Nova Xavantina e Barra do Garças (Água Boa News, Interativa FM, Nx1 e Araguaia Notícia) localizadas na região do Vale do Araguaia, em Mato Grosso. Os mais representativos e com mais visualizações da região.

Casos de suicídios são poucos noticiados nos principais portais do país. Porém, se observou que sites selecionados nesta pesquisa fizeram das “tragédias” notícias “indispensáveis”. Partindo da premissa de estar cumprindo com o papel

social de informar, construíram narrativas com um padrão de escrita comum a quase todos: uso de pronomes de tratamento “senhor”, expressões como “compadre”, “amigo”; erros de concordância “os mesmo”; Pai em maiúscula; Adjetivação como marca “lamentável”, “estamos todos de luto”, “Vastamente relacionada”. Podem-se notar duas estratégias que ajudam a captar o interesse do leitor, são elas: o uso de manchetes sensacionalistas e a linguagem coloquial, da maneira como o leitor fala.

Dessa forma, produzem familiaridade ao mostrar o semelhante, o vizinho, o indivíduo que mora na mesma cidade, na mesma região, revestidos de uma intensa carga emocional. São aspectos comuns dessa realidade, deixados de lado pelo jornalismo dos grandes jornais (por incompatibilidade com a linha editorial desses), mas que produzem interesse naqueles que os leem.

Mudavam as cidades e os personagens, não as informações nelas contidas. Identificaram as pessoas, expuseram seus familiares, publicaram fotos, apontaram para causas simplistas para um fenômeno complexo, detalharam os meios e os métodos, tudo confirmado com informações policiais e nunca médicas.

O suicídio foi lamentado quando se tratou de uma adolescente; de um ex-bancário; de uma ex-miss; visto como um livramento social quando se tratou de um usuário de drogas, problemático; e foi segundo plano/ignorado quando se tratou de um idoso doente.

Todas as matérias, portanto, não apresentaram um debate aprofundado sobre o tema, apenas divagações vagas apelativas carregadas de juízos de valores, estigmas e tabus, sem o compromisso de buscar a prevenção conforme os moldes das organizações de saúde ou tentar alargar a compreensão contexto sociocultural do gesto. O jornalismo também pode, e deve, tornar comum as conexões e complexidades de situações limites, como é o caso do suicídio, que relacionam indivíduo e sociedade para além de quadros cristalizados.

O regime de visibilidade dessas notícias analisadas neste trabalho não dá conta de enxergar a complexidade do gesto do suicídio — um espelho da própria dificuldade que a sociedade tem, de modo geral, de falar mais e melhor das questões que envolvem o suicídio. Dessa forma, sustentarmos e constatarmos que a complexidade das questões que envolvem o suicídio está, ainda, envolta por uma espécie de véu que mistura estigma e falta de informação mais aprofundada.

Em conclusão, o suicídio pode ser considerado um acontecimento que existe no mundo, aos moldes de Queré. Ao ser abordado e ressignificado pela mídia,

afetam pessoas, revelando características da sociedade em que se insere, entre elas, a característica de ver o sensacional e fechar os olhos para o drama social que representa o suicídio.

Ao fim e ao cabo, acredita-se que este trabalho pode contribuir com um fio condutor para outras discussões que atravessam o tema: a) o ensino do jornalismo e a compreensão de questões sociais complexas que não podem dar a ver de modo redutor e sem profundidade; b) a prática social do jornalismo no interior do país com suas dificuldades de produção e contextualização para além do imediato e raso, e c) a força e fraqueza dos estigmas que marcam tanto o gesto do suicídio quanto a figura do suicida, o que observamos, nesta dissertação, com base na análise das notícias dos sites selecionados.

REFERÊNCIAS

ALIGHIERI, Dante. *A Divina Comédia*. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia e S. Paulo, Ed.da. Universidade de S.Paulo, 1979.

Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf> Acesso em: 01/06/2022

BABO-LANÇA, Isabel. *Dimensões do acontecimento configuração, mediação, tempo e experiência*. Caleidoscópio Revista de comunicação e cultura, 2011. Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/revista-caleidoscopio-ediao-acontecimento-4olr2gzg1zom> Acesso em 06/06/2022

BABO-LANÇA, Isabel. Reprodutibilidade do acontecimento na ordem institucional. In: *IColóquio em Comunicação e Sociabilidade — Comunicação Midiática: instituições, valores e cultura*, 2008b, Belo Horizonte, p. 1-20.

BERTOLLI FILHO, C.; MONARI, A. C. P. “13 Reasons Why”: o debate sobre o suicídio à tona na mídia brasileira. *Pauta Geral - Estudos em Jornalismo, [S. l.]*, v. 5, n. 1, p. 1–18, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/10677>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CARDOSO, Luana Lima Santos. *Moralidades correntes sobre suicídio em unidades de saúde e seu impacto na assistência: uma análise na perspectiva da Bioética de Proteção*. 2018. 134 f., il. Dissertação (Mestrado em Bioética), Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

Conselho Federal de Psicologia. *O Suicídio e os Desafios para a Psicologia*. - Brasília: CFP, 2013. 152p. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf> Acessado em 09/06/2021

CORREIA, João Carlos. *A teoria da comunicação de Alfred Schutz*. Lisboa: Horizonte, 2005.

CUNHA, Karen Sica. A Fenomenologia e a Teoria da Comunicação sob o ponto de vista de Alfred Schutz. *Revista Eletrônica Da Pós Graduação Da Cásper Líbero*, 2013. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/01/a-fenomenologia-e-a-teoria-da-comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em 11/06/2021

DAPIEVE, Arthur H. M. *Suicídio por contágio: a maneira pela qual a imprensa trata a morte voluntária*. Dissertação (mestrado). Departamento de Comunicação Social, 172 f. PUC, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0410389_06_pretextual.pdf. Acesso em: 29/05/2019.

DORNELLES, Beatriz. *Jornalismo "comunitário" em cidades do interior – uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião de leitores*. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2004.

DURKHEIM, Émile. *O suicídio*. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239077/mod_resource/content/0/%C3%89mile%20Durkheim%20-%20O%20Suicidio%20\(2000\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239077/mod_resource/content/0/%C3%89mile%20Durkheim%20-%20O%20Suicidio%20(2000).pdf) Acesso: 20/01/2000.

FERIGATO, Gabriela Martins. *Morte sem fama: critérios de noticiabilidade do suicídio de anônimos em portais brasileiros*. Dissertação de Mestrado Profissional de Jornalismo-FIAM FAMM. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/40630075/MORTE_SEM_FAMA_crit%C3%A9rios_de_noticiabilidade_do_suic%C3%ADdio_de_an%C3%B4nimos_em_portais_brasileiros Acesso em: 02/03/2021

FERREIRA, Fernanda Vasques. *O papel do factual nos processos de agendamento e de enquadramento no telejornalismo*. 2018. 438 f., il. Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/33073> Acesso: 08/08/2021

FERREIRA, Renata da Silva; Martin, Isabela dos Santos; Zanetti, Ana Carolina Guidorizzi; Vedana, Kelly Graziani Giacchero. Notícias sobre suicídio veiculadas em jornal brasileiro. *Temas livres. Ciênc. saúde coletiva*, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.12882019>

FONTENELLE, Paula. *Suicídio: o futuro interrompido: guia para sobreviventes*. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

FRANÇA, Vera R. V. O acontecimento para além do acontecimento: uma ferramenta heurística. In: FRANÇA, Vera Regina Veiga; OLIVEIRA, Luciana de (organizadoras). *Acontecimento: Reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 39-51

FRANÇA, Vera R. V. *Paradigmas da comunicação: conhecer o que?* Compós, 2015. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1266.pdf Acesso em: 09/09/2020.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. L. QUÉRÉ: dos modelos da comunicação. *Revista Fronteiras, estudos midiáticos*, São Leopoldo-RS, v. V, n. 2, p. 37-51, dez. 2003

FRIEDRICH, Mariah; REBOUÇAS, Edgard. *Suicídio como pauta jornalística: condutas midiáticas e posturas perante à problemática*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIX. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba - PR – 03 a 09/09/2017. Universidade Federal do Espírito Santo, ES. <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2866-1.pdf> Fronteira, 2017.

GOES, José Cristian. *Jornalismo e sensacionalismo enquadramento, criminalização da pobreza e implicações éticas no Jornal Cinform*. 2014. Dissertação em Comunicação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2014. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4033/1/JOSE_CRISTIAN_GOES.pdf Acesso: 01/03/2022

GOETHE, J. W. *Os sofrimentos do jovem Werther*. Rio de Janeiro: Nova

GOFFMAN, E. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 8ª edição. 1985.

GOFFMAN, E. *Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise*. Petrópolis, Vozes, 2012.

GRADIM, Anabela. *O Contributo das Teorias de Framing para o Diálogo Intercultural*. In: *Comunicação, cultura e sensibilidade: cadernos multimundos/Benedito Dielcio Moreira, Pedro Pinto de Oliveira, Aclyse de Mattos (orgs)*. Bagé, RS, 2021. 186p; v1;

HWANG, Esther. *Suicídio por contágio e a comunicação midiática*. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-16052018-193038/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

JÚNIOR, Aurean D'Eça; Livia dos Santos Rodrigues, Edivaldo Pinheiro Meneses Filho, Larissa Di Leo Nogueira Costa, Adriana de Sousa Rêgo, Luciana Cavalcante Costa, Rosângela Fernandes Lucena Batista. Mortalidade por suicídio na população brasileira, 1996-2015: qual é a tendência predominante? Artigo. *Cad. Saúde Colet.*, 2019, Rio de Janeiro, 27 (1): 20-24 Disponível em: [https://www.scielo.br/j/cadsc/a/BzKzMHbZ5rDwB5n6SStGCzh/?format=pdf&lang=pt#:~:text=No%20Brasil%2C%20172.051%20%C3%B3bitos%20por,%2D2015%20\(Tabela%201\)](https://www.scielo.br/j/cadsc/a/BzKzMHbZ5rDwB5n6SStGCzh/?format=pdf&lang=pt#:~:text=No%20Brasil%2C%20172.051%20%C3%B3bitos%20por,%2D2015%20(Tabela%201).). Acesso em: 20/08/2021

KOVÁCS, Maria Júlia e HWANG, Esther. **Suicídio por contágio e o papel das mídias de comunicação em massa**. *Revista M.: Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer*, v. 4, n. ja-ju 2019, p. 77-100, 2019Tradução. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/revistam/article/view/8976>. Acesso em: 10 jun. 2022.

KUBLER-ROSS, Elizabeth. *Sobre a morte e o morrer*. 9ª ed. São Paulo: WMF Mattins Fontes, 2008.

LEAL, B. S. (2016). Crimes de proximidade e nodos de aproximação: fronteiras narrativas. In M. L. Martins; M. L. Correia; P. Bernardo Vaz & Elton Antunes (Eds.), *Figurações da morte nos média e na cultura: entre o estranho e o familiar* (pp. 19-32). Braga: CECS. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/41049/2/brunoLealCrimesProximidade.pdf> Acesso em: 01/05/2022

LOUREIRO, Paulo R. A; MOREIRA, Tito Belchior; SACHSIDA, Adolfo. *Os efeitos da mídia sobre o suicídio: uma análise empírica para os estados Brasileiros*. Instituto de Pesquisa Aplicada, IPEA. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1851.pdf Acesso em: 20/10/2020.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; SIMÕES, Paula Guimarães. Enquadramento diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. *Revista brasileira de ciências sociais* - vol. 27 n° 79, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/ptZ9Qp9Qn7n7PdZDJZZXv3L/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 21/04/2021

MIRANDA, Giovani Vieira. *Desafiando a desertificação da mídia: o jornalismo hiperlocal como instrumento de aproximação informativa em contraste aos desertos de notícia na Região Administrativa de Bauru, interior de São Paulo*. Pós-graduação em Mídia e Tecnologia (doutorado) - FAAC. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204810> Acesso em: 06/06/2022

MORETTO, Maria L. T. et al. *O suicídio e a morte do narrador*. Psicologia USP. São Paulo, v. 28, n. 2, p. 159-164, 2017.

OLIVEIRA, Bruno Massih de. *Suicídio, setembro amarelo e efeito contágio: um estudo ecológico em Santa Catarina*. Artigo. Repositório Universidade da Ânima-RUNA. Unisul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/9476> Acesso em: 20/12/2021

OLIVEIRA M. E. C. de; GOMES, K. A. de L.; NÓBREGA, W. F. S.; GUSMÃO, E. C. R.; dos Santos. R. D.; FRANKLIN, R. G. Série temporal do suicídio no Brasil: o que mudou após o Setembro Amarelo? *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 48, p. e3191, 14 maio 2020.

OLIVEIRA, Pedro P. Contribuições do pragmatismo e da fenomenologia social para um roteiro de análise da globalidade do processo comunicativo midiático. In: *Interfaces sociais e textualidades midiáticas*. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia*. Departamento de Saúde Mental Transtornos Mentais e Comportamentais. Genebra, 2000. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_media_port.pdf. Acesso em: 26/06/2019.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade. Póscom-Umesp**, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. São Bernardo do Campo, 2005. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/8637/0> Acesso em 06/06/2022

QUÉRÉ, L. (1995). *L'espace public comme forme et comme événement*. in: JOSEPH, I. (org.) *Prendre place. Espace public et culture dramatique*. Colloque de Cerizy / Ed. Recherches.

QUÉRÉ, Louis. A dupla vida do acontecimento: por um realismo pragmatista. In: FRANÇA, Vera Regina Veiga; OLIVEIRA, Luciana de. In: *Acontecimento: Reverberações*. Autêntica Editora: Belo Horizonte – MG, p. 21-38, 2012.

QUÉRÉ, Louis. Entre o facto e sentido: a dualidade do acontecimento. In: TRAJECTOS, *Revista de Comunicação, Cultura e Educação, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Seção de Comunicação, Cultura e Educação*, n.6, 2005.

SANTOS, Mauren de S. X. dos. ***Por quê?: Uma Análise dos Discursos sobre Suicídio no Jornalismo Diário***. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8666/2/MAUREN_DE_SOUZA_XAVIER_DOS_SANTOS_DIS.pdf>. Acesso em: 02/02/2020.

SCAVANCINI, Karen. *Mês de prevenção ao suicídio traz ainda ideias erradas sobre o tema*. Notícia, 2020. Disponível em: <https://www.mixvale.com.br/2020/09/09/mes-de-prevencao-do-suicidio-traz-ainda-ideias-erradas-sobre-tema-4/amp/> Acesso em: 18/02/2022

SCHÜTZ, A. *Fenomenologia e relações sociais*. Rio de Janeiro (RJ): Zahar; 1979.

SCHÜTZ, A. *Sobre fenomenologia e relações sociais*. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.

SIMÕES, P. G. *O acontecimento Ronaldo: a imagem pública de uma celebridade no contexto social contemporâneo*. 2012. 283 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012a.

SIMÕES, Paula Guimarães. A potencialidade do conceito de acontecimento para a análise da imagem pública. *Líbero*, São Paulo, v. 14, n. 28, p. 129-140, dez. de 2011. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1MEXu1NA9htnLsvVciioyf5R2Lh2yi7gS/view> Acesso em 14/09/2021

SIMÕES, Paula Guimarães; FERREIRA, Juliana da Silva. *O suicídio de Walmor Chagas: acontecimento e contexto social contemporâneo*. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229420102.pdf> acesso em: 29/05/2021

Tópicos sobre suicídio. *Organização Mundial da Saúde, 2016*. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio> Acesso em 02/04/2020